



**III ENCONTRO DE
CUIDADOS PALIATIVOS**
9 E 10 DE OUTUBRO **DA UESPI**

ANAIIS

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

ORGANIZADORES:

DRA. ANA ROSA REBELO FERREIRA DE CARVALHO
ME. VALÉRIA SENA CARVALHO
MARIA EDUARDA MENDES PINTO COELHO
MARIA NILMA SILVA E SOUSA



INSTITUTO
EXISTIR
PROMOVENDO A EXISTÊNCIA HUMANA



ANAIS DO III ENCONTRO DE CUIDADOS PALIATIVOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)

Organizadores

Dra. Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Psicóloga.

Doutora em psicologia clínica pela Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo

Coordenadora da Liga Acadêmica Transdisciplinar em Cuidados
Paliativos (LATCP)

Me. Valéria Sena de Carvalho

Instituição: Docente na Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Psicóloga.

Mestre em Psicologia Social

Vice-Coordenadora da Liga Acadêmica Transdisciplinar em
Cuidados Paliativos (LATCP)

Maria Nilma Silva e Sousa

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Graduanda em Fisioterapia

Maria Eduarda Mendes Pinto Coelho

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Graduanda em Enfermagem



2026



INSTITUTO
EXISTIR



Copyright © Editora Humanize

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Direito de publicação concedida a Editora Humanize

Organização

Ana Rosa Rebelo Ferreiro de Carvalho

Valéria Sena de Carvalho

Ana Carolina Silva Garcia

Maria Nilma Silva e Sousa

Maria Eduarda Mendes Pinto Coelho

Naara Moura Piauilino

Isabela Mendes de Moraes Mello

Geovanna de Sousa Albuquerque

Editora Responsável

Editora Humanize

Revisão Editorial, Normalização e Catalogação

Equipe Técnica da Editora Humanize

Projeto Gráfico e Diagramação

Universidade Estadual Do Piauí

Publicação

Editora Humanize

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)

E56a
AU33190 CARVALHO, Ana Rosa Rebelo Ferreira de; CARVALHO, Valéria Sena de; COELHO, Maria Eduarda Mendes Pinto; SOUSA, Maria Nilma Silva; et al.

Anais do III Encontro de Cuidados Paliativos da UESPI – Bahia / BA: Editora Humanize, 2026

1 Livro digital; p. 96; ed. I; il.

CDD 616.029

CDU 616-083.98

ISBN: 978-65-5255-217-4

1. Cuidados paliativos. 2. Cuidado integral. 3. Humanização da assistência. 4. Equipe multiprofissional. 5. Congressos científicos – Anais.

1. Cuidados paliativos - CDD: 616.029

2. Cuidados paliativos — Congressos, conferências e eventos científicos - CDU 616-083.98



ANAIS DO III ENCONTRO DE CUIDADOS PALIATIVOS DA UESPI

Este volume reúne os Anais do III Encontro de Cuidados Paliativos da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), contendo os resumos simples dos trabalhos científicos aprovados e apresentados durante o evento, realizado nos dias 9 e 10 de outubro, no Auditório do Hospital Getúlio Vargas – Teresina/Piauí.

As produções aqui publicadas refletem experiências acadêmicas e profissionais na área da saúde, com ênfase nos Cuidados Paliativos, contemplando abordagens teóricas e práticas desenvolvidas por estudantes, docentes e profissionais de diferentes áreas.

O conteúdo dos trabalhos é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não representando, necessariamente, o posicionamento institucional da comissão organizadora ou da instituição promotora do evento.

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Liga Acadêmica Transdisciplinar de Cuidados Paliativos – LATCP
Teresina – Piauí
2025



CRÉDITOS EDITORIAIS

Organização Geral

Dra. Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Psicóloga.

Doutora em psicologia clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Coordenadora da Liga Acadêmica Transdisciplinar em Cuidados Paliativos (LATCP)

Me. Valéria Sena de Carvalho

Instituição: Docente na Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Psicóloga.

Mestre em Psicologia Social

Vice-Coordenadora da Liga Acadêmica Transdisciplinar em Cuidados Paliativos (LATCP)

Ana Carolina Silva Garcia

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Graduanda em Fisioterapia

Maria Nilma Silva e Sousa

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Graduanda em Fisioterapia

Maria Eduarda Mendes Pinto Coelho

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Graduanda em Enfermagem

Naara Moura Piauilino

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Graduanda em Fisioterapia

Isabela Mendes de Moraes Mello

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Psicóloga



Geovanna de Sousa Albuquerque

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Graduanda em Enfermagem

Comissão Científica

Dra. Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho

Instituição: Docente na Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Psicóloga.

Doutora em psicologia clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Coordenadora da Liga Acadêmica Transdisciplinar em Cuidados Paliativos (LATCP)

Me. Valéria Sena de Carvalho

Instituição: Docente na Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Psicóloga.

Mestre em Psicologia Social

Vice-Coordenadora da Liga Acadêmica Transdisciplinar em Cuidados Paliativos (LATCP)

Dra. Iara Sayuri Shimizu

Instituição: Docente na Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Fisioterapeuta.

Doutora em Pneumologia pela USP

Dra. Ivonizete Pires Ribeiro

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Enfermeira

Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás

Dra. Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo

Instituição: Docente na Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Fisioterapeuta.

Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba

Cinthya Leal Bonfim

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Psicóloga.





Me. Igor Eduardo de Lima Bezerra

Instituição: Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Formação/Titulação: Psicólogo. Mestre em Psicologia

Daniela Lima de Almeida

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho

Formação/Titulação: Fisioterapeuta.

Gabriel Oliveira da Silva

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Formação/Titulação: Enfermeiro.

Daniele Portela Araújo

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Enfermeira.

Lizandra Maria de Holanda Barbosa

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Fisioterapeuta.

Maria Eduarda Mendes Pinto Coelho

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

Formação/Titulação: Graduanda em Enfermagem

Maria Clara Moraes Leite

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Formação/Titulação: Graduanda em Psicologia

Josyanne de Sousa Ribeiro

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Formação/Titulação: Graduanda em Fonoaudiologia

Diagramação e Editoração

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Publicação

Editora Humanize – Complexo de Educação e Pesquisa Humanize





III ENCONTRO DE
CUIDADOS PALIATIVOS
9 E 10 DE OUTUBRO DA UESPI

ANAIS

RESUMOS SIMPLES

PREFÁCIO

Nossa jornada começou em 2023, como um evento realizado em alusão ao Dia Mundial dos Cuidados Paliativos, cujo lema foi “Para a vida toda valer a pena viver”. O que nasceu como uma mobilização acadêmica tornou-se, progressivamente, um Encontro de Cuidados Paliativos e, hoje, caminha para alcançar dimensões ainda maiores. O crescimento visível do público participante e a presença de profissionais renomados reafirmam a urgência e a necessidade de ampliarmos as discussões sobre o cuidado paliativo em nosso estado.

O III Encontro de Cuidados Paliativos da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) foi realizado em alusão ao Dia Mundial dos Cuidados Paliativos, instituído pela Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WHPCA), reforçando nosso compromisso em alinhar a universidade às discussões globais sobre equidade, integralidade e acesso universal ao cuidado.

É com muita satisfação e um senso de propósito que apresentamos os Anais do III Encontro de Cuidados Paliativos da UESPI. Realizado nos dias 9 e 10 de outubro de 2025, no Auditório do Hospital Getúlio Vargas (HGV), em Teresina, Piauí. Promovido pela Liga Acadêmica Transdisciplinar de Cuidados Paliativos (LATCP/UESPI), este evento consolidou-se como espaço de debates teóricos e práticos, de compartilhamento de experiências acadêmicas e profissionais e, acima de tudo, como um chamado à ação.

Os Cuidados Paliativos, aqui compreendidos em sua abordagem integral, estendem-se para muito além da terminalidade. Eles reconhecem todas as dimensões do ser humano — física, emocional, social, cultural e espiritual — e buscam preservar a dignidade, aliviar o sofrimento e promover qualidade de vida ao longo de todo o processo de adoecimento, tanto para o paciente quanto para seus familiares. Trata-se de um cuidado que abrange a complexidade das relações e valoriza a singularidade de cada história de vida, sem negar a importância do acompanhamento qualificado diante da finitude. Essa compreensão mais abrangente guiou cada momento do evento e sustenta a atuação da LATCP desde sua criação.

O objetivo primordial da LATCP é atuar como um catalisador de conhecimento, prática e engajamento social. A Liga se estabelece como um pilar fundamental na formação de profissionais de saúde mais capacitados e eticamente orientados, promovendo a integração da abordagem paliativa em todos os níveis de atenção. Ao organizar o Encontro, a LATCP reafirmou seu compromisso com o tema mundial de 2025 — “Alcançar a Promessa: Acesso Universal aos Cuidados Paliativos” — articulando debates, reflexões e ações concretas de educação e pesquisa. Os Anais publicados reúnem as produções científicas submetidas, aprovadas e apresentadas ao longo do evento. A diversidade e a qualidade dos trabalhos demonstram o avanço regional dos Cuidados Paliativos, revelando pesquisas, relatos de experiência e análises que contribuem para o

fortalecimento do cuidado integral. Estes resumos não são apenas registros: são a materialização do esforço colaborativo entre pesquisadores, estudantes e profissionais de diversas áreas.

Os trabalhos aqui reunidos abrangem um espectro amplo e fundamental para a prática clínica e para a gestão em saúde, incluindo:

- Estudos Clínicos e de Intervenção, explorando abordagens inovadoras para o manejo de sintomas e a melhoria da qualidade de vida.
- Relatos de Experiência Multidisciplinar, evidenciando os desafios e as potências da atuação integrada entre diferentes profissões.
- Relatos de pesquisas, oferecendo compreensão aprofundada das vivências de pacientes e familiares, além de mapear lacunas de acesso no contexto brasileiro.

Esta produção científica constitui a base sólida e empírica sobre a qual a LATCP e a UESPI constroem o futuro do cuidado. Ela aponta caminhos inovadores, fornece evidências para a tomada de decisão e reforça a urgência de mitigar o sofrimento evitável, reafirmando que o acesso ao cuidado digno é um Direito Humano inegociável.

Estes Anais são, portanto, um convite à continuidade. Que sua leitura inspire novas pesquisas, motive a implementação de melhores práticas e fortaleça a convicção de que a LATCP, em parceria com a comunidade acadêmica e profissional, segue cumprindo a promessa de formar líderes e produzir o conhecimento necessário para transformar o acesso universal aos Cuidados Paliativos em realidade.

Dr^a Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho

Coordenadora Geral da LATCP/UESPI

Me. Valeria Sena de Carvalho

Coordenadora Adjunta da LATCP/UESPI



III ENCONTRO DE
CUIDADOS PALIATIVOS
9 E 10 DE OUTUBRO DA UESPI

ANAIIS
RESUMOS SIMPLES

SUMÁRIO

COMUNICAÇÕES ORAIS..... 13

A FINITUDE ENTRE PESSOAS BRASILEIRAS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE DESAFIOS E ESPERANÇAS: CAMINHOS DA ATUAÇÃO PSICOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS NO HOSPITAL ALBERTO NETO (DIRCEU II)	16
CRIAÇÃO E FUNDAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PRIMEIRA UNIDADE ESTADUAL DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA DO PIAUÍ.....	20
CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA UTI: PONTE ENTRE SABERES QUE ACOLHEM.....	22
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MANEJO DA FERIDA ONCOLÓGICA DE PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	24
OS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	26
O OLHAR HUMANIZADO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	30
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NO CUIDADO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS	34
CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO EM PACIENTE ONCOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	36
EFICÁCIA DA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO CENTRO DE INFUSÃO DURANTE TRATAMENTO PALIATIVO EM PACIENTE ONCOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
DO APRENDER AO ENSINAR: A VIVÊNCIA DE UMA MONITORA DE UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	40
RELATO DE CASO: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTE IDOSA PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO	41
PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EMOCIONAL PARA A EQUIPE UNACON DA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE- HGV: AÇÃO SETEMBRO AMARELO- RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	45
VISITA INFANTIL À UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DESAFIOS, BENEFÍCIOS E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO- RELATO DE EXPERIÊNCIA	47

PÔSTERES INTERATIVOS.....49

QUANDO A VIDA PEDE CUIDADO: A ATUAÇÃO PSICOLÓGICA EM UTI NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS	50
A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DIANTE DA ONCOLOGIA DE PRECISÃO: REVISÃO INTEGRATIVA	52
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DA EQUIPE DE SAÚDE NO CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	54
A ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	56
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E FONOAUDIOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS.....	58
BRINCAR QUE CUIDA: INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS LÚDICAS NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL	60
COMUNICAÇÃO E SEXUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ANÁLISE FICCIONAL.62	
CUIDADOS PALIATIVOS NA MEDICINA VETERINÁRIA - REVISÃO DE LITERATURA	64
ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO LITERÁRIA.....	66
REALIDADE VIRTUAL, REALIDADE AUMENTADA: ESTRATÉGIAS NA REABILITAÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON	68
EXPLORANDO OS CUIDADOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS RELACIONADOS AO CUIDADO PALIATIVISTA NUMA VISÃO MULTIPROFISSIONAL	70
A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS INFANTIS ...	72
O LUTO ANTECIPATÓRIO EM FAMILIARES DE PACIENTES PALIATIVOS DIANTE DA NÃO POSSIBILIDADE DE CURA	74
O PAPEL DA ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA NO CUIDADO PALIATIVO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS COM DISPNEIA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	76
O PROTOCOLO SPIKES NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	78
PANORAMA DAS ESTRATÉGIAS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	80
ADOÇÃO DA TELEMEDICINA EM ONCOLOGIA PALIATIVA : BARREIRAS E FACILITADORES NA VISÃO DOS PACIENTES	82
QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA? A INVISIBILIDADE DOS FAMILIARES/CUIDADORES NO CONTEXTO ONCOLÓGICO DOS CUIDADOS PALIATIVOS	84
INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO MANEJO DE SINTOMAS EM IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA	86



III ENCONTRO DE
CUIDADOS PALIATIVOS
9 E 10 DE OUTUBRO DA UESPI

ANAIIS
RESUMOS SIMPLES

A ESCUTA QUALIFICADA NA PSICOLOGIA: ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	88
CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: FAMÍLIA, PROFISSIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM CENA	90
O PAPEL CENTRAL DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM ONCOLOGIA	92
O USO DA CANNABIS MEDICINAL NO MANEJO DE SINTOMAS DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA.....	94



III ENCONTRO DE
CUIDADOS PALIATIVOS
9 E 10 DE OUTUBRO DA UESPI

ANAIIS
RESUMOS SIMPLES

COMUNICAÇÕES

ORAIS

A FINITUDE ENTRE PESSOAS BRASILEIRAS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Igor Eduardo de Lima Bezerra¹, Ludgleydson Fernandes de Araújo².

¹Psicólogo e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. Residente em Atenção à Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Psicólogo, pós-doutor em Psicologia pela Universidade de Granada (Espanha) e professor do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A finitude é um fenômeno natural e universal, com nuances coletivas e individuais, tendo a morte como seu principal marcador. Está associada a múltiplos aspectos e é vivenciada a partir de uma pluralidade de entendimentos. Dentro da temática, estão associadas várias outras ideias e áreas do conhecimento, como a espiritualidade, a história, a cultura, a psicologia, a medicina, a filosofia, dentre outras. No Brasil, mais especificamente, ainda é tratada, muitas vezes, como tabu, além do fato das ambivalências que são notadas quando se fala a respeito: celebrar a vida e temer a morte. Além disso, também é perceptível a influência dos rituais de despedida, bem como as óticas e possibilidades que o luto pode atravessar em cada cultura, lugar e realidade. Assim, a finitude humana abrange camadas heterogêneas e particulares dentro do contexto brasileiro, bem como pode ser representada socialmente também considerando tal perspectiva.

OBJETIVO: Analisar as representações sociais da finitude entre pessoas brasileiras. **MÉTODO:** É do tipo qualitativo e descritivo, com dados transversais e amostra não probabilística. Participaram 250 pessoas que nasceram e vivem no Brasil. Os critérios de inclusão foram ser maior de idade, nascer e morar no Brasil. Os critérios de exclusão foram não ser maior de idade, não nascer ou não morar no Brasil e aqueles que não responderam de forma completa aos instrumentos. A idade média foi de 29,31 anos ($DP = 9,02$), a maioria se identificou com heterossexual, solteiro(a), trabalhando formalmente, com renda entre 1 e 2 salários mínimos, de espiritualidade católica, com ensino superior completo e sem nenhuma doença crônica diagnosticada. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí por meio do parecer de número 6.596.400, com apresentação, explicações e assinatura do TCLE. O mesmo foi realizado online, de forma assíncrona, utilizando-se o Google Forms® para acoplamento dos instrumentos. Os dados foram coletados utilizando: 1) questionário sociodemográfico e 2) pergunta norteadora, analisados respectivamente no *SPSS Statistics 25* (estatísticas de frequência) e *Iramuteq* (Classificação Hierárquica Descendente). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebe-se representações da finitude como a) um momento ocasionador de descanso e reflexão da jornada vivenciada; b) o encerramento de um ciclo ou cumprimento de uma missão; c) fato que, com o avançar da idade, torna-se mais propício de se pensar; e d) olhar voltado aos cuidados que as pessoas mais idosas necessitam, tendo em vista a ideia de maior proximidade da morte. Neste sentido, amparando-se na literatura especializada, a qual corrobora com os achados, percebe-se que grande parte de tais representações foram ancoradas na morte e no morrer, bem como as fantasias e culturas as quais amparam as concepções sobre a finitude humana. **CONCLUSÃO:** Espera-se contribuir para a literatura científica e influenciar outros estudos sobre o tema. Também visa apoiar reflexões e práticas que compreendam a natureza inerente e multideterminada da finitude, bem como contribuir para uma maior desmistificação acerca da temática, de forma a reafirmar seu caráter de naturalidade.

Palavra-chave: Finitude; Morte; Representações Sociais; Brasil.

Referências

ADLER, Yuval. Possibility Tout Court: Heidegger on Death as a Phenomenon of Life. **Gatherings: The Heidegger Circle Annual**, v. 12, p. 96-125, 2022. Disponível em: <https://heidegger-circle.org/wp-content/uploads/2022/10/7-Adler-Possibility-CORRECTED.pdf>.

CONZATTI, M. Encarando a finitude. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 3062, 2022. [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)3062](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)3062).

KOENIG, A. M.; TEIXEIRA, L. D. A. S. Reflexões sobre a morte e o morrer. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, e3157, 2022. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN242031571>.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2012.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **On death and dying**. New York: Scribner. 1969.

ENTRE DESAFIOS E ESPERANÇAS: CAMINHOS DA ATUAÇÃO PSICOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS NO HOSPITAL ALBERTO NETO (DIRCEU II)

Layane Bastos dos Santos¹; Maria Joceirla Barbosa de Sousa Neta²; Nayra Kelly de Sousa Carvalho³; Patrícia Maria Medeiros Costa⁴.

¹Psicóloga. Mestre em Educação pelo Instituto Federal do Maranhão - IFMA, Teresina, Piauí, Brasil; ²Psicóloga. Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ³Psicóloga. Graduada pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Psicóloga. Especialista em Saúde Mental pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAP, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A atuação da Psicologia Hospitalar em Cuidados Paliativos tem contribuído para a humanização do cuidado, especialmente em hospitais de bairro, onde pacientes e familiares lidam com doenças crônicas, progressivas e situações de fim de vida. No Hospital Municipal Alberto Neto (Dirceu II), em Teresina-PI, essa atuação começou a se estruturar em 2023. Em 2025, foi fortalecida com a chegada da primeira psicóloga hospitalar efetiva concursada. Desde então, observam-se avanços importantes, como acolhimento qualificado, escuta ativa, mediação de conflitos e a criação de espaços que favorecem a expressão de sentimentos e a ressignificação de experiências relacionadas à dor, às perdas e ao morrer. **OBJETIVO:** Apresentar, por meio de um relato de experiência, a construção inicial da atuação psicológica em Cuidados Paliativos em um hospital de bairro, destacando avanços, desafios e potencialidades do processo em curso. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, baseado em relato de experiência profissional, realizado no Hospital Municipal Alberto Neto (Dirceu II), entre 2023 e 2025. As observações foram construídas a partir da prática diária das psicólogas hospitalares, de registros documentais e das evoluções psicológicas referentes a atendimentos individuais, familiares e a interlocuções com a equipe multiprofissional. Foram incluídas situações como comunicação de óbito, recebimento de diagnósticos graves, discussão de casos clínicos, conflitos sobre condutas de cuidado e apoio emocional em momentos críticos. Destaca-se que essas ações ocorreram em um cenário sem protocolos institucionais definidos e sem uma comissão formal de Cuidados Paliativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atuação psicológica tem sido essencial para a criação de espaços de escuta, acolhimento e diálogo. As intervenções contribuem para o conforto emocional, fortalecimento de estratégias de enfrentamento e mediação de relações entre paciente, família e equipe. Exemplo disso são os acompanhamentos realizados após notícias difíceis, o suporte no luto imediato e a mediação de conversas entre profissionais e familiares em decisões delicadas. Apesar dos avanços, ainda há pontos em desenvolvimento, como a necessidade de maior integração interdisciplinar, criação de protocolos que orientem os fluxos de cuidado e maior participação do psicólogo em momentos estratégicos, como a comunicação de más notícias. Essas lacunas indicam um processo institucional em amadurecimento, que pode ser fortalecido por ações de educação permanente, sensibilização da equipe e incentivo ao trabalho multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Mesmo em estágio inicial, a atuação da psicologia em Cuidados Paliativos no Hospital Municipal Alberto Neto (Dirceu II) já apresenta contribuições significativas. A escuta e o acolhimento oferecidos têm promovido um cuidado mais humanizado, garantindo dignidade em situações de finitude. As potencialidades observadas apontam para um processo de consolidação, onde o psicólogo se afirma como agente fundamental da assistência integral. Ainda que a cura não seja possível, é sempre viável oferecer presença, sentido e dignidade.

Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Psicologia Hospitalar; Humanização.

Referências:

GARCIA, A. C. M.; ISIDORO, G. M. Política Nacional de Cuidados Paliativos: reflexões a partir da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e770601, 2024.

LOPES, N. D.; MUNER, L. C. Atuação do psicólogo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos com pacientes oncológicos. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 4, p. 132-142, 2020.

SALMAN, M. S. M. et al. Política Nacional de Cuidados Paliativos: desafios de la calificación profesional en cuidados paliativos en el Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, p. e-044753, 2025.

MILANI, Luísa Bigliardi; MILANI, Idel Cristiana Bigliardi. O papel do psicólogo nos cuidados paliativos no Brasil. **Cuidados paliativos: Práticas, teorias e análises**, v. 2, p. 37-48, 2022.

GUIMARÃES, Kátia; FARIA, Hila. Contribuições da psicologia nos cuidados paliativos. **Cadernos de Psicologia**, v. 4, n. 7, 2022.

CRIAÇÃO E FUNDAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Fernando Neres dos Santos¹; Maria Vitória Marques Leandro¹; Mara Raquel Muniz da Silva¹; Willyane de Andrade Alvarenga².

¹Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ²Doutora em Enfermagem e docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos consistem em abordagens que visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças graves ou que ameaçam a vida, atendendo necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. Apesar de sua relevância, o tema ainda é pouco abordado nas graduações em saúde, sendo raramente discutido de forma estruturada nas disciplinas. Nesse contexto, as ligas acadêmicas surgem como oportunidades de extensão universitária, permitindo aos estudantes engajamento prático, integração multiprofissional e desenvolvimento de competências essenciais. A criação de uma Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Paliativos constitui uma estratégia para suprir lacunas curriculares, estimular o protagonismo estudantil e fortalecer a prática de cuidado integral e humanizado. **OBJETIVO:** Relatar a criação e fundação de uma Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Paliativos, destacando desafios, facilitadores e relevância para a formação acadêmica e prática multiprofissional. **MÉTODO:** A experiência ocorreu no Centro Universitário Santo Agostinho, em Teresina-PI, entre o primeiro semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025. A iniciativa surgiu a partir de estudantes do curso de Enfermagem durante o segundo semestre de graduação na disciplina ACE: Diagnóstico Situacional em Saúde, inspirados por um vídeo da médica Ana Claudia Quintana Arantes sobre cuidados paliativos. Três estudantes iniciaram o projeto e convidaram uma professora para integrar a proposta, posteriormente envolvendo alunos de outros cursos da saúde. Reuniões periódicas foram realizadas para elaboração do estatuto e regimento interno da liga, e a proposta foi submetida à Diretoria de Ensino e Extensão, sendo oficialmente aprovada em 2025 após mediação do Centro Acadêmico de Enfermagem e da coordenação do curso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A criação da liga evidenciou a necessidade de ampliar a discussão sobre cuidados paliativos nas graduações em saúde, devido ao conhecimento limitado de estudantes e professores. Os principais desafios incluíram o engajamento inicial dos alunos e a resistência institucional à aprovação da proposta. Como facilitadores, destacaram-se o apoio do Centro Acadêmico de Enfermagem, da coordenação do curso e a articulação entre estudantes de diferentes cursos da saúde. A iniciativa promoveu integração multiprofissional, ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo competências essenciais para a abordagem integral e humanizada do cuidado. A experiência mostrou que ligas acadêmicas podem suprir lacunas curriculares, estimular protagonismo estudantil e criar espaços de aprendizado prático em áreas pouco exploradas. **CONCLUSÃO:** A criação da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cuidados Paliativos demonstrou que iniciativas estudantis podem contribuir significativamente para a formação acadêmica e prática em cuidados paliativos. O apoio institucional e a articulação entre alunos e professores foram fundamentais para superar desafios, consolidando um espaço de aprendizado, pesquisa e integração multiprofissional, promovendo a valorização do cuidado integral e humanizado.

Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Equipe Multiprofissional; Formação Profissional; Estudantes de Enfermagem.

Referências

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. O que são cuidados paliativos. Disponível em: <https://paliativo.org.br/o-que-sao-cuidados-paliativos/>. Acesso em 29 set. 2025.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 199–206, jan. 2018.

DOMINGUEZ, R. G. S. *et al.* CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS PARA O ENSINO NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.38750. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38750>. Acesso em 30 set. 2025.

RIBEIRO, B. S. Ensino dos cuidados paliativos na graduação em enfermagem do Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, p. 131-137, 2019. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-10-06-0131/2357-707X-enfoco-10-06-0131.pdf. Acesso em 28 set. 2025.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PRIMEIRA UNIDADE ESTADUAL DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA DO PIAUÍ

Fabiola Coelho Costa^{1,2}; Angel Dayane da Silva^{1,3}; Thamyres Vieira da Silva Santos^{1,4}; Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo⁵; Iara Sayuri Shimizu⁶

¹Residentes do programa de Residência Multiprofissional em atenção à Oncologia, pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Fisioterapeuta pela Faculdade EDUFOR, São Luís, Maranhão; ³Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí; ⁴Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí; ⁵Fisioterapeuta, Pós-doutorado na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), São Paulo; ⁶Fisioterapeuta, Doutora em Pneumologia pela Universidade de São Paulo (USP).

INTRODUÇÃO: A resolução do COFFITO n.º 397/2011 dispõe sobre a fisioterapia oncológica como especialidade, com atuação profissional em todos os níveis e fases de atenção à saúde, abrangendo ações de prevenção, promoção e reabilitação do paciente oncológico. Evidências demonstram os benefícios da prática de exercícios antes, durante e após a infusão de quimioterápicos, visando à redução de efeitos colaterais como a fadiga, neuropatia, náusea e dor, por meio de protocolos de exercícios específicos a cada tipo de câncer, particularizando cada indivíduo e suas demandas a partir de uma avaliação minuciosa da funcionalidade. **OBJETIVO:** Descrever a atuação, as vivências e as percepções da primeira residente de fisioterapia na primeira unidade de alta complexidade em oncologia (UNACON) do Estado do Piauí. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, que descreve as práticas e vivências de uma fisioterapeuta residente, do Programa Multiprofissional em oncologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), na central de infusão do Hospital Público em Teresina, com início em abril de 2025. Os pacientes atendidos na unidade são pacientes que apresentam adequada performance funcional e clínica para tratamento adjuvante ou neoadjuvante. A conduta fisioterapêutica compreende a prescrição individualizada de exercícios e orientações, com foco na manutenção da funcionalidade, na prevenção de complicações e na promoção da qualidade de vida ao longo do tratamento oncológico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, observou-se uma resistência dos pacientes na prática de exercícios, pelo diagnóstico ou outras comorbidades não associadas ao quadro oncológico, com a crença que deveriam permanecer em repouso, inclusive as próprias atividades de vida diária. Durante o atendimento fisioterapêutico foi observada a preocupação da equipe multiprofissional quanto à manipulação dos pacientes, preservação do acesso periférico e risco de extravasamento medicamentoso. Após seis meses notou-se maior adesão dos pacientes aos exercícios, mantendo a capacidade funcional preservada, referindo redução do tédio e ansiedade durante o tempo de espera de infusão. Apesar das evidências não demonstrarem um consenso sobre a interferência dos exercícios nos efeitos colaterais da quimioterapia, onde a prática realizada durante a infusão revelou-se viável e segura, sem ocorrência de eventos adversos. Esses achados indicam a necessidade de estudos para aprofundar o conhecimento sobre os benefícios fisioterapêuticos durante a infusão de quimioterápicos. **CONCLUSÃO:** A presença da fisioterapia em centros de infusão ainda é limitada, reforçando a necessidade de capacitação dos fisioterapeutas sobre os efeitos colaterais e reações infusionais dos protocolos quimioterápicos. Evidências científicas devem ser disseminadas junto a profissionais e pacientes, desmistificando a prática de exercícios durante o tratamento oncológico. Assim, a inclusão da fisioterapia contribui para o acompanhamento funcional, sendo essencial o desenvolvimento de estratégias de educação continuada para

a equipe multiprofissional, especialmente frente à escassez de profissionais especializados e à insegurança decorrente da falta de conhecimento específico.

Palavra-chave: Fisioterapia Oncológica; Quimioterapia; Exercícios.

Referências:

BERGMANN, Anke *et al.* Fisioterapia em Oncologia e nas Ações de Controle do Câncer: a Importância do Conhecimento e Atuação do Fisioterapeuta nos Diferentes Níveis de Atenção. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 71, n. 3, e5198, 2025.

BERNARDO, M. S. et al. Training and work process in Multiprofessional Residency in Health as innovative strategy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, e20190635, 2020.

KEARNEY, Neil et al. Feasibility metrics of exercise interventions during chemotherapy: A systematic review. *Critical Reviews in Oncology/Hematology*, v. 195, p. 104272, 2024.

MILLER, R.; NORTHEY, J.; TOOHEY, K. Physical exercise and cancer: exploring chemotherapy infusion as an opportunity for movement. *Seminars in Oncology Nursing*, v. 36, n. 5, p. 151068, 2020.

THOMAS, V. J. et al. Aerobic exercise during chemotherapy infusion for cancer treatment: a novel randomised crossover safety and feasibility trial. *Supportive Care in Cancer*, v. 28, n. 2, p. 625-632, 2019.

CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA UTI: PONTE ENTRE SABERES QUE ACOLHEM

Loraine Maria da Rocha Cavalcante¹; Maria Clara Mesquita de Oliveira²; Vitória Maria Medeiros dos Santos²; Jordânia Mesquita de Oliveira Varela³

¹Residente de Serviço Social em Cuidados Intensivos pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí-UFPI;

²Residentes de Psicologia no programa de Alta Complexidade do HU -UFPI; ³Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UESPI, Assistente Social Efetiva da SEMCASPI e HU-UFPI.

INTRODUÇÃO: O conceito ampliado de saúde vai além da ausência de doença, aborda o bem-estar social, mental e espiritual. Dentro desta perspectiva, os Cuidados Paliativos (CP) se configuram como uma abordagem que visa promover a prevenção e alívio do sofrimento por meio de um cuidado que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Segundo o Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) essa abordagem prevê o cuidado desde a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Embora a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) esteja relacionada a tecnologias duras e ao investimento na cura por meio de métodos invasivos, é possível que usuários em cuidados paliativos se utilizem dos cuidados dessa unidade de internação, seja por indicação real ou por desconhecimento profissional sobre os CP. Observa-se que as características da UTI podem favorecer expectativa curativa, esperança e incompreensão por parte do paciente em CP. Partindo deste panorama é congruente que os/as assistentes sociais e psicólogos/as atendam diariamente usuários e /ou familiares em cuidados paliativos na UTI. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de residentes das áreas profissionais de Serviço Social e Psicologia com pacientes em cuidados paliativos em um Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODO:** O trabalho apresenta a experiência de residentes em saúde de um Hospital Universitário e discute à luz da literatura sobre a atuação do Serviço social e da Psicologia na UTI com pacientes em CP e seus familiares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na UTI, os recursos utilizados remetem a um lugar com aparelhagem intensa, tecnológica e recursos de alto nível de suporte à vida. No entanto, percebe-se a importância e a utilização de tecnologias leves como: humanização, acolhimento, empatia e subjetividade. Os cuidados paliativos estão integrados ao apoio psicossocial, pois é possível oferecer uma assistência mais humana e integral, com foco na pessoa e não apenas na doença. Entende-se que o suporte psicossocial é essencial para o cuidado integral ao paciente e visa promover suporte emocional, mediar comunicação, fornecer apoio ao processo de perda e luto e a garantia de direitos. Observou-se que grande parte dos profissionais compreendem CP como sinônimo de terminalidade. Essa compreensão limitada dos CP demonstrou relação intensa com a necessidade de suporte psicossocial que favoreceu a necessidade de suporte à equipe, realização de conferências familiares e interconsultas. **CONCLUSÃO:** A experiência relatada evidenciou a importância da atuação psicossocial com pacientes em CP no contexto da UTI e favoreceu reflexão sobre o lugar de mediador exercido pelos/as assistentes sociais e psicólogos/as na integração e comunicação entre equipe, família e paciente. Conclui-se que o olhar psicossocial amplia a perspectiva do cuidado integral à saúde e evidencia a lacuna na formação profissional a respeito dos cuidados paliativos na UTI.

Palavra-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Cuidados Paliativos; Apoio Psicossocial

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2023.

GUIMARÃES, Márcio Niemeyer Martins de Queiroz. **Idosos com doenças oncológicas e bioética de proteção**: uma oportunidade para a integração dos cuidados paliativos em cuidados intensivos. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Orientadores: Fermin Roland Schramm, Ricardo Tavares de Carvalho.

TIERLING, Mariana Wadi; OLIVEIRA, Jairo da Luz. A prática integrativa do Serviço Social na saúde hospitalar e no território. **Serviço Social & Sociedade**, [S.l.], v. 147, n. 2, p. e6628373, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/Px4dpHLNvVKqn6Vfmc4tPGm/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MANEJO DA FERIDA ONCOLÓGICA DE PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Thamyres Vieira da Silva Santos^{1,2}; Angel Dayane da Silva Assunção^{2,3}; Fabíola Coelho Costa^{2,4}; Sarah Vitória Floriano de Sousa^{1,2}; Francisca Aline Amaral da Silva⁵.

1 Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; 2 Graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Oncologia - PRMAO pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; 3 Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Piauí; 4 Fisioterapeuta pela Faculdade EDUFOR, São Luís, Maranhão, Brasil; 5 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil e Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Oncologia - PRMAO pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

INTRODUÇÃO: Estudos apontam que cerca de 5% dos pacientes com câncer avançado e 10% daqueles com metástases, com expectativa de vida entre 6 e 12 meses, desenvolvem feridas neoplásicas. Nesse cenário, o cuidado com essas lesões torna-se essencial e está diretamente relacionado à atuação da enfermagem, exigindo abordagem especializada. As feridas oncológicas repercutem não apenas no âmbito físico, mas também nas dimensões psíquicas, sociais e espirituais, podendo comprometer vínculos familiares, sociais e a relação com a equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem no manejo de ferida oncológica decorrente de carcinoma invasor de mama em paciente em cuidados paliativos, destacando as principais estratégias utilizadas. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Oncologia, desenvolvido em hospital público de alta complexidade do estado do Piauí. O acompanhamento ocorreu entre 10/08/2025 e 08/09/2025, com quatro atendimentos semanais. As trocas de curativos foram realizadas conforme agendamento programado ou de acordo com a saturação da cobertura utilizada, associadas à avaliação clínica completa e à escuta qualificada da paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A paciente apresentou características típicas de feridas oncológicas: odor fétido, sangramento, exsudato, necrose de liquefação e ausência de cicatrização. O tratamento foi conduzido dentro do contexto dos cuidados paliativos, cujo foco central é preservar a autonomia e oferecer conforto diante dos sinais e sintomas, visto que a cicatrização não constitui objetivo terapêutico em situações sem possibilidade de exérese tumoral. As principais coberturas utilizadas foram: alginato de cálcio, indicado para hemostasia e compressão local; PHMB em gel e solução, empregados para reduzir biofilme bacteriano, favorecer desbridamento autolítico e auxiliar na remoção de esfacelos; carvão ativado com prata, utilizado para controle do odor e da infecção; e tela vaselinada, aplicada para evitar aderência, minimizar sangramento e reduzir a dor durante as trocas de curativos. A avaliação contínua da ferida foi fundamental para ajustar o cuidado conforme as necessidades da paciente, reforçando a importância da seleção adequada da cobertura em cada momento. **CONCLUSÃO:** A experiência relatada evidencia a necessidade de constante aprimoramento do conhecimento em enfermagem diante dos desafios impostos pelas feridas oncológicas. Nessas situações, o objetivo não é a cicatrização, mas a redução de sintomas, a prevenção de complicações e a promoção de conforto e dignidade. O cuidado vai além da lesão física, abrangendo também os aspectos psíquicos, sociais e espirituais, que constituem pilares centrais da prática dos cuidados paliativos.

Palavra-chave: Oncologia; Cuidados paliativos; Feridas oncológicas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança política inédita no SUS para cuidados paliativos**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos>. Acesso em: 28 set. 2025.

FIRMINO F, ALCÂNTARA L.F.F.L. **Enfermeiras no atendimento ambulatorial a mulheres com feridas neoplásicas malignas nas mamas**. Rev Rene 2014 Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11730/1/2014_art_ffirmino.pdf. Acesso em : 29 set. 2025.

FONTES, L.L.; OLIVEIRA, A.C. **Competências do enfermeiro frente à avaliação e ao tratamento de feridas oncológicas**. Rev UNINGÁ. 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2158>. Acesso em: 29 set 2025

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Câncer de mama em mulheres negras é destaque no Outubro Rosa deste ano**. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2024/cancer-de-mama-em-mulheres-negras-e-destaque-no-outubro-rosa-deste-ano>. Acesso em: 20 set 2025.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F.; PAIVA, E. D. **Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 2, p. 556-66, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/D5KyQJQRxHKrXTJgkZSsHfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 set. 2025.

OS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

¹Ingrid Dos Santos Miranda; ²Fátima Kolling Martins Leal; ³Mychelle da Silva Santiago; ⁴Renandro de Carvalho Reis

^{1,2,3}Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário UNINOVAFAP, Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Doutor em Ciências Farmacêuticas pela UFPI

INTRODUÇÃO: O câncer é a principal causa de morte por doença na população infantojuvenil no Brasil e em diversos países desenvolvidos. Embora o diagnóstico precoce aumente as chances de cura, é essencial compreender que os cuidados paliativos (CP) não se restringem aos casos em que não há possibilidade de tratamento curativo. Os CP devem ser incorporados desde o momento do diagnóstico, concomitantemente às terapias curativas, com o propósito de promover qualidade de vida, aliviar sintomas físicos e emocionais e oferecer suporte integral à criança e à sua família. O aprimoramento dos CP pediátricos representa uma necessidade nacional urgente, considerando seu impacto positivo no bem-estar e na dignidade de pacientes e familiares ao longo de todo o processo terapêutico. Nesse contexto, os estudos bibliométricos assumem relevância por permitirem a análise da produção científica sobre o tema, identificando lacunas e tendências de pesquisa. Além disso, tais indicadores podem subsidiar políticas públicas e o fortalecimento de estratégias assistenciais, contribuindo para a ampliação e qualificação da oferta de CP em oncologia pediátrica no Brasil.

OBJETIVO: Analisar os indicadores bibliométricos de dissertações e teses brasileiras sobre Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica, identificando tendências, lacunas e sua relação com políticas públicas e estratégias assistenciais no país.

MÉTODO: A pesquisa foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), abrangendo o período de 2008 a 2018. Utilizaram-se os descritores “cuidados paliativos”, “criança” e “câncer”. O processo de seleção foi adaptado do checklist PRISMA, garantindo rigor metodológico. Foram analisados indicadores como quantidade de produções, distribuição regional e institucional, área do conhecimento predominante, desenho metodológico e local de realização das pesquisas. Os dados foram tratados quantitativamente por frequência absoluta e percentual, e as palavras-chave foram organizadas em um mapa conceitual para melhor visualização das temáticas emergentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram identificados 60 estudos, sendo 47 dissertações e 13 teses, com crescimento notável da produção a partir de 2011. A Região Sudeste concentrou o maior número de pesquisas (60%), seguida pela Região Nordeste. A Universidade de São Paulo (USP) destacou-se como a Instituição de Ensino Superior com maior número de produções. A área da Enfermagem foi predominante (48%), seguida pela Psicologia (32%) e Medicina (12%), refletindo a natureza interdisciplinar dos CP. O desenho metodológico mais frequente foi o qualitativo (82%), evidenciando o interesse em compreender experiências, percepções e práticas assistenciais. O mapa conceitual mostrou que os estudos abordam dimensões essenciais dos CP, como comunicação, manejo da dor, ludoterapia e suporte psicológico e familiar. Esses elementos reforçam a importância de uma abordagem holística e contínua, em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde, que defende a integração precoce dos CP ao tratamento oncológico. A concentração da produção na Região Sudeste reflete desigualdades na distribuição de recursos e Programas de Pós-Graduação no Brasil. No entanto, a expansão gradual da temática em outras regiões indica crescente sensibilização acadêmica e profissional quanto à relevância dos CP pediátricos. Os resultados também sugerem a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação de equipes multiprofissionais, a criação de serviços especializados e o desenvolvimento de pesquisas aplicadas à prática clínica.

CONCLUSÃO: O estudo evidenciou um número ainda limitado de

dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica no Brasil, o que aponta para a necessidade de ampliação da produção científica e do incentivo institucional à pesquisa na área. A diversidade temática identificada nos trabalhos demonstra um campo em consolidação, com potencial para subsidiar políticas públicas e aprimorar a assistência a crianças e adolescentes com câncer. Recomenda-se o fortalecimento de estratégias educacionais e assistenciais que promovam a integração precoce dos CP aos tratamentos oncológicos, contribuindo para o cuidado integral e humanizado.

Palavra-chave: Cuidados paliativos; Oncologia; Pediatria; Bibliometria; Dissertação acadêmica.

Referências

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Análise situacional e recomendações para estruturação de programas de cuidados paliativos no Brasil**. Brasília (DF): ANCP; 2018. [citado 2019 Jun 10]. Disponível em: https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2018/12/ANALISE-SITUACIONAL_ANCP-18122018.pdf.

ALVES, Anayde M. et al. Communication in palliative care: a bibliometric study. **J Res Fundam Care Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 524, 2019.

ANDRADE, Mari L. de; MISHIMA, Glaucia F.; BARBIERI, Valéria. Recriando a vida: o luto das mães e a experiência materna. **Psicol Teor Prat**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 21-

32, 2017.

BITTENCOURT, Genilza K. et al. Mapas conceituais no ensino de pós-graduação em enfermagem: relato de experiência. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 172-176, 2013.

CERVANTES, B. J.; JONES, E. The interdisciplinary oncology team and the role of palliative care consultation. In: WOLFE, J. et al. (ed.). **Palliative care in pediatric oncology**. Cham: Springer, 2018. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-319-61391-8_3.

O OLHAR HUMANIZADO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Gabriella de Sousa Oliveira Marques; ²Marília Paula Macedo Aguiar; ³Milenna Barros Guimarães Machado.

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Facid Wyden, Teresina, Piauí, Brasil; ²Psicóloga Graduada pela Universidade Santo Agostinho – UFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ³Psicóloga Graduada pela Universidade Santo Agostinho. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Santo Agostinho – UFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Um relato de experiência sobre o curso de extensão em Psicologia Hospitalar, ministrado pelas psicólogas Marília Aguiar e Milenna Barros que proporcionou uma compreensão mais ampla sobre o papel do psicólogo no contexto hospitalar, especialmente no que se refere à importância de um olhar humanizado. **OBJETIVO:** Promover o desenvolvimento, a atualização e o aperfeiçoamento dos conhecimentos específicos na área da Psicologia Hospitalar. **MÉTODO:** Os encontros foram realizados em dois momentos estruturados em quatro eixos: teoria, prática com simulação de casos, relato de experiências e visita técnica. O primeiro momento abordou a introdução da Psicologia Hospitalar no Brasil, a assistência psicológica no contexto hospitalar e o cuidado com o cuidador. O segundo momento tratou dos tipos de pacientes e famílias, da psicossomática e dos aspectos psicológicos do adoecer, das possibilidades de manejo do psicólogo, da assistência psicológica na UTI, da morte e do processo de morrer, da espiritualidade nesse ambiente e da inserção do psicólogo hospitalar no mercado de trabalho, com destaque para Teresina. Realizou-se também uma simulação de caso sobre a preparação para cirurgia cardíaca, discutindo o manejo psicológico, a atuação integrada da equipe e o cuidado com o estado emocional do paciente. Por fim, a visita técnica à instituição proporcionou uma visão ampliada do ambiente hospitalar e de suas práticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que os objetivos foram plenamente alcançados, uma vez que a vivência prática favoreceu o desenvolvimento, a atualização e o aperfeiçoamento dos conhecimentos específicos na área, ampliando a compreensão sobre a importância de uma atuação sensível e humanizada no ambiente hospitalar. Desde o reconhecimento da Psicologia Hospitalar como especialidade pelo Conselho Federal de Psicologia, por meio da Resolução nº 014/2000, a prática profissional passou a ser legitimada e regulamentada, o que reforça a relevância do psicólogo na equipe multiprofissional e a necessidade de olhar para o paciente em sua integralidade. Essa perspectiva é ilustrada pela frase do filme O Amor é Contagioso (1998), segundo a qual “ao cuidar de uma doença você pode ganhar ou perder, ao cuidar de uma pessoa você sempre ganha”, destacando que o sujeito não pode ser reduzido à doença, mas deve ser acolhido em sua totalidade, considerando sua história e seus vínculos. Em consonância, Simonetti (2006) enfatiza que a Psicologia Hospitalar se constitui como campo voltado ao tratamento dos aspectos psicológicos relacionados ao adoecimento, buscando minimizar o sofrimento decorrente da hospitalização, aspecto que se confirmou na prática vivenciada ao evidenciar a importância da escuta qualificada, do suporte emocional e da mediação das relações entre paciente, família e equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu conhecer a rotina e os desafios do cuidado hospitalar, evidenciando que a humanização vai além do acolhimento e da gentileza, estando presente nos detalhes do ambiente e na organização dos espaços. Destaca-se a importância de um olhar integral no cuidado em saúde e a construção de uma postura profissional ética, sensível e consciente. O curso, articulado à literatura e ao filme, destacou a importância de um olhar integral no cuidado

em saúde e contribuiu para a construção de uma postura profissional ética, sensível e consciente, confirmando o alcance dos objetivos propostos.

Palavra-chave: Psicologia hospitalar; Cuidado humanizado; Paciente.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Resolução CFP nº 014/2000, de 20 de dezembro de 2000.** Institui o título profissional de especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 20-21, 21 dez. 2000.

O AMOR É CONTAGIANTE. Direção de Tom Shadyac. Produção de Barry Kemp, Charles Newirth e Mike Farrell. Roteiro de Steve Oedekerk. Intérpretes: Robin Williams, Monica Potter, Philip Seymour Hoffman. Estados Unidos: **Universal Pictures**, 1998. 1 DVD (115 min), son., color.

SIMONETTI, A. *Psicologia hospitalar: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Victória Lorrany Alencar da Costa¹; Ingrid de Oliveira Carvalho²; Lara Fernanda Carlos Lima³; Marília Victoria Nunes Garcez⁴; Wállyson Alves e Silva⁵.

¹Nutricionista pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil; ²Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UninovaFapI, Teresina, Piauí, Brasil; ³Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

⁴Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil;

⁵Cirurgião-Dentista pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo representa uma abordagem essencial na atenção à saúde, especialmente quando direcionado a pessoas em condição de fragilidade clínica e social, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias integrativas que contemplem a singularidade do indivíduo. Nesse contexto, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) surge como ferramenta fundamental, pois possibilita a construção compartilhada do plano de cuidado a partir da atuação interdisciplinar e do protagonismo da família e do paciente. Este relato de experiência descreve a vivência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) na elaboração e execução de um PTS voltado a uma paciente idosa, acamada, com múltiplas comorbidades e inserida em contexto de cuidados paliativos domiciliares. **OBJETIVO:** Relatar a experiência multiprofissional na construção do PTS, destacando a importância da articulação entre diferentes categorias profissionais para a integralidade da atenção. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de visitas domiciliares realizadas pela equipe multiprofissional, anamnese integrada, levantamento das demandas clínicas e sociais, e definição de metas terapêuticas compartilhadas entre a equipe e os familiares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram a atuação integrada das diferentes categorias profissionais no cuidado paliativo domiciliar. A nutrição identificou desnutrição energético-proteica grave, adequação da consistência e densidade calórica das refeições, orientar sobre fracionamento alimentar, hidratação e prevenção de constipação; a enfermagem orientou sobre higiene, prevenção de úlceras por pressão e manejo da pele; a fisioterapia realizou exercícios passivos e intervenções para prevenção de sarcopenia; a odontologia acompanhou a higienização de próteses e saúde oral; a psicologia trabalhou o suporte emocional da paciente e familiares; e o serviço social articulou a rede de apoio e orientou quanto a benefícios sociais. A construção do PTS possibilitou o fortalecimento do vínculo entre equipe, paciente e familiares, promovendo cuidado humanizado e integral. Esses achados corroboram estudos que apontam o PTS como dispositivo coletivo capaz de ampliar a corresponsabilização e a integralidade no processo de cuidado. **CONCLUSÃO:** O Projeto Terapêutico Singular mostrou-se uma ferramenta eficaz na organização do cuidado paliativo domiciliar, possibilitando intervenções direcionadas, integradas e corresponsáveis, respeitando a singularidade da paciente e fortalecendo o protagonismo familiar. A experiência evidencia o papel relevante da residência multiprofissional na consolidação de práticas interdisciplinares e na formação de profissionais preparados para atuar na produção do cuidado integral.

Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Assistência Integral à Saúde; Equipe Multiprofissional.

Referências:

PINTO, D. M. et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, p. 493-502, 2011.

DA SILVA, Ariná Islaine et al. Projeto terapêutico singular para profissionais da estratégia de saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2016.

BRITO, A. **Projeto terapêutico singular nos cuidados paliativos: vivencia da equipe multiprofissional em um hospital de referência**. 2020. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Psicologia da Saúde. Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2020.

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Moisés da Silva Rêgo¹; Thainá Maria Cunha Oliveira²; Renato Silvestre da Silva³; Letícia Graziela Lopes França Sousa⁴; Jessyca Rodrigues de Melo⁵

¹Enfermeiro, Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva (PRMATI) – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. ²Psicóloga, Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva (PRMATI) – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. ³Psicólogo, Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva (PRMATI) – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. ⁴Fisioterapeuta, Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva (PRMATI) – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. ⁵Psicóloga, Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva (PRMATI) – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Unidade de Cuidados Especiais (UCE) em um hospital pediátrico é um setor intermediário entre a enfermagem pediátrica convencional e a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (CFM, 2020). Segundo o Ministério da Saúde (2019), este setor é destinado ao atendimento de pacientes pediátricos considerados de médio risco e que demandem assistência contínua, porém de menor complexidade que na UTI pediátrica. No contexto estudado, a unidade conta com pacientes em cuidados paliativos, majoritariamente acometidos por doenças crônico-degenerativas e de evolução progressiva. Nesses casos, o cuidado multiprofissional vai além da manutenção clínica, buscando promover conforto, qualidade de vida, alívio do sofrimento e apoio integral às famílias, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023). **OBJETIVO:** Relatar a experiência do cuidado multiprofissional na promoção de saúde a pacientes pediátricos. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, oriundo do período em que profissionais residentes das categorias enfermagem, psicologia e fisioterapia atuaram em um hospital público de referência no estado do Piauí. O cenário foi a UCE, uma unidade semi-intensiva para pacientes pediátricos, em sua maioria portadores de doenças crônico-degenerativas e em longa internação. A experiência ocorreu de junho a setembro de 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O setor dispõe de seis leitos de internação, ocupados majoritariamente por crianças em tratamento para Atrofia Muscular Espinhal (AME), condição genética que compromete funções motoras. Essa patologia gera dependência de cuidados contínuos e requer monitoramento para manter estabilidade em aspectos como autocuidado, respiração e alimentação. Nesse sentido, a atuação da equipe multidisciplinar é fundamental para garantir a eficiência e a segurança do cuidado, sendo indispensável que esteja bem dimensionada e capacitada. Durante o atendimento aos pacientes foi possível acolher demandas para garantir assistência contínua e especializada, por meio de práticas conjuntas realizadas pelo trio multiprofissional, envolvendo cada categoria dentro de seu campo de atuação. Destaca-se também a adoção de protocolos de segurança, como a dupla checagem, e a implementação de um plano terapêutico dinâmico, flexível e discutido em equipe, com metas diárias avaliadas conforme a evolução clínica. Foram utilizados recursos voltados ao desenvolvimento infantil: brinquedos com chocalhos para percepção auditiva e rítmica; musicoterapia para favorecer atenção, concentração e estímulos motores; tapetes sensoriais para o tato, sequência, tônus e equilíbrio; livros infantis para incentivar linguagem, curiosidade e imaginação; além de cartões de alto contraste em preto e branco, aplicados como ferramenta de estimulação cognitiva e visual, com exercícios de rastreamento ocular e coordenação neurovisual. **CONCLUSÃO:** A Terapia Intensiva Pediátrica tem evoluído significativamente, com avanços que envolvem desde medicamentos específicos para doenças genéticas até a atuação conjunta

da equipe multiprofissional. Este fator é indispensável para assegurar cuidado integral e humanizado à saúde infantil, possibilitando assistência mais eficaz a crianças em condições clínicas graves.

Palavra-chave: Equipe de assistência ao paciente; Unidades de terapia intensiva pediátrica; Doença crônica; Cuidados Paliativos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 298, de 1º de março de 2019. Operaliza, no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), a reclassificação das UTI Porte I Adulto e Pediátrico para UCI Adulto e Pediátrica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1 mar. 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2019/prt0298_06_03_2019.html Acesso em: 27 de setembro de 2025.

CARVALHO, R. M. C., et al. Atuação multiprofissional em face ao cuidado à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e6810313052, 6 mar. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13052> Acesso em: 27 de setembro de 2025.

Conselho Federal de Medicina (CFM). Resolução CFM n. 2.271, de 14 de fevereiro de 2020. Define as unidades de terapia intensiva e unidades de cuidado intermediário conforme sua complexidade e nível de cuidado, determinando responsabilidades técnicas, habilitações e atribuições da equipe médica. Brasília, DF: CFM; 2020. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2020/2271_2020.pdf Acesso em: 27 de setembro de 2025.

TOSTA, L. R. O; SERRALHA, C. A. O trabalho interdisciplinar no hospital: acompanhamento de uma criança com condições crônicas complexas. **Psicologia USP**, v. 33, p. e200118, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/4zfspDVM6GsRGfQmbsQp6JK/?format=html&lang=pt> Acesso em: 27 de setembro de 2025.

IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NO CUIDADO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Yarley Laila Monteiro de Sousa ¹; Maiara Marques de Oliveira ²; Maria Eduarda Silva Siqueira da Luz ³; Sofia Naira de Deus Pessoa ⁴

¹ Psicóloga Residente pelo Programa de Atenção em Oncologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ² Farmacêutica Residente pelo Programa de Oncologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ³ Psicóloga Residente pelo Programa de Assistência em Cuidados Intensivos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁴ Psicóloga Hospitalar EBSEH, Preceptora, Esp. em Assistência em Cuidados Intensivos pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU/UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) consistem em oferecer suporte integral ao paciente e à sua família em situações de adoecimento ameaçadoras à vida, buscando promover qualidade de vida, conforto e dignidade através de um atendimento integral, considerando questões físicas, psicossociais e espirituais (D’ALESSANDRO et al., 2023). Fundamentados na humanização, empatia e comunicação efetiva, os CP configuram-se como uma abordagem holística, interdisciplinar e individualizada, que visa otimizar o manejo de sintomas físicos, emocionais e sociais (GONÇALVES et al., 2024). Apesar de sua relevância, observa-se concentração de serviços na região Sudeste do Brasil, além de lacunas na formação acadêmica e desafios na comunicação multiprofissional, evidenciando desigualdade na oferta e na efetividade desses cuidados (ARAÚJO et al., 2024). **OBJETIVO:** Relatar a experiência da inserção da equipe multiprofissional na sala de quimioterapia de um Hospital Universitário do Piauí e sua relevância no acompanhamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da prática na sala de quimioterapia, no contexto da residência multiprofissional em atenção a pacientes oncológicos e seus familiares. A atuação envolveu profissionais de psicologia, nutrição, farmácia e enfermagem, realizando triagem e acompanhamento dos pacientes durante a infusão da quimioterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência evidenciou que muitos pacientes chegam ao serviço em estágio avançado da doença, em parte devido à demora em buscar atendimento (descrença no sistema de saúde, normalização da dor) bem como aspectos sociais de distância geográfica e filas de espera exaustivas. A integração da equipe multiprofissional mostrou-se essencial para atender a complexidade desses pacientes: a enfermagem atuou fortalecendo o acompanhamento contínuo, monitorando sintomas e coordenando intervenções; a nutrição no manejo da inapetência, perda de peso e fragilidade nutricional, oferecendo suporte que vai além da prescrição de dietas; a atuação da psicologia realizou acolhimento e psicoeducação, auxiliando pacientes e familiares no enfrentamento do adoecimento e na adesão ao tratamento e a farmácia revisou a farmacoterapia, prevenindo interações medicamentosas e garantindo segurança diante de polifarmácia, incluindo opióides e antieméticos (MENDES; SANTANA; ANDRADE, 2025). Essa atuação em conjunto materializou o conceito de “dor total”, que abrange dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, promovendo cuidado integral e humanizado. Ao atuar de maneira interdisciplinar, por meio da triagem de tais pacientes, com escuta qualificada, atendimento compartilhado entre os profissionais e ações

de educação em saúde, a equipe multiprofissional possibilita assistência contínua, segura e centrada na história de vida de cada paciente e de sua rede de apoio. **CONCLUSÃO:** A integração de enfermagem, nutrição, psicologia e farmácia garantiu acolhimento, segurança e qualidade de vida, evidenciando que o trabalho colaborativo não é apenas a soma de esforços, mas a união de diversas competências em prol de um cuidado multiprofissional, promovendo uma melhoria na qualidade de vida e da efetividade dos cuidados paliativos. No entanto, ressalta-se a importância de ampliar essa equipe, incluindo assistentes sociais, com intuito de promover atenção à garantia de direitos sociais, pois são fatores que influenciam diretamente a adesão e continuidade do tratamento.

Palavra-chave: Dor total; Residência; Hospital Universitário; Equipe multiprofissional.

Referências:

ARAÚJO, N. F. et al. Desafios para a implementação dos cuidados paliativos frente ao cuidado multiprofissional. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n.9, p. 01-11, 2024.

D'ALESSANDRO, M. P. S. et al. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023.

GONÇALVES, M. V. et al. A importância da equipe multiprofissional ao paciente oncológico ambulatorial em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 13, n.11, 2024.

MENDES, A. L. M.; SANTANA, K. V.; ANDRADE, L. S. M. A atuação do farmacêutico na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n.3, p. 01-12, 2025.

CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO EM PACIENTE ONCOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Willyane dos Santos Ibiapina¹; Maria de Lourdes Oliveira Silva¹; Sarah Vitória Floriano de Sousa²; Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo³; Aline Martins Diolindo Meneses⁴

¹Psicóloga Residente em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil; ²Enfermeira Residente em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil; ³Coordenadora da Residência em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil; ⁴Psicóloga Docente e Preceptora na Residência em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O processo de adoecimento oncológico mobiliza múltiplas dimensões da vida do sujeito e de sua família, envolvendo aspectos biopsicossocioespirituais. A teoria da conspiração do silêncio descreve o pacto implícito de evitação entre paciente, familiares e profissionais, com o intuito de proteger o sujeito da realidade dolorosa do câncer, mas que, por outro lado, limita a comunicação e compromete a autonomia. Nesse contexto, o cuidado psicológico hospitalar demanda sensibilidade para reconhecer o silêncio como expressão legítima e respeitar o tempo subjetivo do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência como psicóloga hospitalar no acompanhamento de uma paciente oncológica em enfermaria, que apresentou resistência ao diálogo e mecanismos de evitação, à luz da teoria da conspiração do silêncio. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência fundamentado na prática clínica em enfermaria oncológica de hospital público, realizado por meio de escuta psicológica, observação clínica e registros reflexivos. A atuação envolveu atendimentos individuais à paciente e extensões de cuidado à filha acompanhante. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A paciente, diagnosticada com fratura patológica metastática e neoplasia de mama, apresentava humor deprimido, contato visual reduzido e resistência ao acompanhamento psicológico, utilizando mecanismos de defesa como negação e repressão. O silêncio e as respostas monossilábicas revelaram-se parte da conspiração do silêncio, sustentada pela própria paciente e também pela filha, que relatava “não pensar agora para não sofrer antes do tempo”. Esse fenômeno evidencia como o silêncio pode servir de proteção contra o sofrimento, mas também como barreira comunicacional. A experiência clínica apontou a necessidade de validar o silêncio como forma de expressão, criar condições graduais para que emoções possam emergir e respeitar o tempo subjetivo. Além disso, foi proposto um plano de cuidado com foco em psicoeducação e trabalho multiprofissional, visando qualidade de vida e maior autonomia. **CONCLUSÃO:** A conspiração do silêncio, embora comum em contextos oncológicos, não deve ser vista apenas como barreira, mas também como linguagem que expressa fragilidade e necessidade de proteção. Nesse sentido, implica acolher o silêncio como parte do processo terapêutico, respeitando os mecanismos de defesa e promovendo gradualmente espaços de confiança. Esse relato reforça a importância da escuta qualificada do psicólogo hospitalar para favorecer comunicação, cuidado integral e preservação da dignidade do paciente oncológico.

Palavra-chave: Teoria do silêncio; Oncologia; Psicologia hospitalar.

Referências:

AGUIAR, Marília A. de Freitas *et al.* **Psico-oncologia: caminhos do cuidado.** São Paulo: Summus, 2019.

DUARTE, Ítala Villaça; LEITÃO, Bruna Fabrícia Barbosa. **Descobrimo o silêncio como possibilidade de comunicação.** Psicologia argumento: Curitiba, 2014.

VOLLES, Camila Christine; BUSSOLETO, Greici Maestri e RODACOSKI, Giseli. **A conspiração do silêncio no ambiente hospitalar: quando o não falar faz barulho.** Rev. SBPH, 2012.

EFICÁCIA DA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO CENTRO DE INFUSÃO DURANTE TRATAMENTO PALIATIVO EM PACIENTE ONCOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Vitória Floriano de Sousa¹; Thamyres Vieira da Silva Santos¹; Maria de Lourdes Oliveira Silva²; Willyane dos Santos Ibiapina²; Francisca Aline Amaral da Silva³,

¹ Enfermeiras Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Oncologia (PRMAO), Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; ² Psicólogas Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Oncologia (PRMAO), Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil; ³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Oncologia (PRMAO), Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos têm como objetivo central promover qualidade de vida e conforto a pacientes com doenças crônicas e ameaçadoras da vida, além de oferecer suporte às famílias. Essa abordagem requer atuação multiprofissional, na qual diferentes saberes se complementam para contemplar dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. No cenário da oncologia sendo amparada pelos cuidados paliativos, estudos mostram que as complicações decorrentes do uso da quimioterapia podem diminuir e o bem-estar emocional dos pacientes oncológicos é melhorado devido ao acompanhamento multidisciplinar. Nos centros de infusão, esse cuidado torna-se essencial, pois pacientes submetidos à quimioterapia frequentemente enfrentam fragilidades emocionais e limitações funcionais. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência multiprofissional no cuidado de uma paciente oncológica em tratamento paliativo, destacando a integração das diferentes categorias profissionais e seus impactos na assistência. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no centro de infusão oncológico de um hospital público de referência no Piauí. Uma paciente do sexo feminino, com diagnóstico de neoplasia de cólon com metástase hepática, encontra-se em tratamento quimioterápico com enfoque paliativo. O acompanhamento envolveu a atuação conjunta de psicologia, fisioterapia e equipe de enfermagem, com ações voltadas ao manejo clínico, fortalecimento emocional e promoção do bem-estar físico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No acompanhamento psicológico, identificou-se que a paciente utilizava como estratégias de enfrentamento a fé e o apoio familiar, elementos que funcionaram como importantes recursos emocionais e de aceitação do processo terapêutico. A escuta ativa e o acolhimento possibilitaram ressignificação da experiência e redução de sofrimento psíquico. A fisioterapia contribuiu com a prescrição de exercícios domiciliares e respiratórios, promovendo melhora da capacidade funcional, controle de sintomas e manutenção da autonomia. A enfermagem atuou no monitoramento clínico durante as sessões de infusão, garantindo segurança no uso da quimioterapia, além de orientar sobre autocuidado e oferecer apoio contínuo. A atuação integrada dessas áreas permitiu uma assistência ampliada, contemplando não apenas o controle clínico, mas também aspectos emocionais e sociais, o que favoreceu adesão ao tratamento e bem-estar da paciente. Este relato reforça a relevância da prática multiprofissional nos cuidados paliativos, evidenciando que a atuação isolada de uma única categoria não é suficiente diante da complexidade das demandas apresentadas. **CONCLUSÃO:** O presente relato mostra que a prática multiprofissional no centro de infusão representa uma estratégia eficaz e humanizada no tratamento paliativo de pacientes oncológicos. A experiência da paciente AAML evidenciou que a integração entre psicologia, fisioterapia e enfermagem proporcionou acolhimento, alívio de sintomas e fortalecimento dos recursos de enfrentamento. Dessa forma, os cuidados paliativos, quando conduzidos em

equipe, ampliam as possibilidades de cuidado integral e contribuem significativamente para a qualidade de vida no contexto do câncer avançado.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Oncologia; Equipe multiprofissional; Centro de infusão.

Referências

ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense M. de; SILVA, Selma Rodrigues da; ANJOS, Priscilla dos; SILVA, Naiane Felícia da. O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura. **REVISA**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 35–45, 2023.

INACIO, P. P. et al. Rotina de Cuidado Integral Multidisciplinar Ofertada aos Pacientes com Mieloma Múltiplo no HEMOLABOR, GO. SEIS ANOS DE EXPERIÊNCIA DA EQUIPE. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 46, p. S1258-S1259, 2024.

PINHO, Laura Emanuely Costa et al. O IMPACTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DO CUIDADO AO PACIENTE. **ARACÊ**, v. 7, n. 9, p. e7792-e7792, 2025.

DO APRENDER AO ENSINAR: A VIVÊNCIA DE UMA MONITORA DE UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lana Ravena Souza Benvindo¹; Michele Cabral Lima²; Sônia Maria de Araújo Campelo³.

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil;

²Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva (PRMATI/UESPI),

Teresina, Piauí, Brasil; ³Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), caracteriza-se por sua alta complexidade e é distinguida por ter-se a assistência de alta complexidade à pacientes críticos através de equipamentos tecnológicos, no qual, requer uma equipe multiprofissional capacitada e especializada para a prestação da colaboração necessária. **OBJETIVO:** Compreender o papel do monitor da matéria de Terapia Intensiva do 8º bloco em uma Universidade Estadual de referência do nordeste. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual, o mesmo foi conduzido por uma acadêmica do curso de enfermagem durante os meses de abril a julho de 2025. Neste sentido, as práticas foram realizadas em um hospital geral, de base e de ensino, pesquisa e extensão de referência no estado do Piauí. Durante 30 horas de teórica e prática, a estudante realizou diversas atividades, bem como, aulas expositivas, realizou-se e aplicou-se o Processo de Enfermagem (PE), a Sistematização de Enfermagem (SAE) e o balanço hídrico frente ao paciente crítico, desempenhou-se também discussões de estudos dos casos dos pacientes evoluídos e estudados durante os dias de vivência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante essa vivência, ratificou-se a importância do acompanhamento dos alunos, aliado a experiência da monitora. A monitora e os alunos acompanhados também puderam compreender ainda mais o papel do enfermeiro intensivista frente às patologias e as diversas manifestações do paciente crítico, ressaltando a autonomia do profissional de enfermagem frente aos mesmos. Corroborou-se também a ajuda da monitora aos discentes frente às desenvolturas com o paciente crítico substituindo o medo e a insegurança por segurança e a certeza de uma aplicação excelente do PE e da SAE. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, diante da vivência, visto a experiência de monitora da disciplina de Terapia Intensiva possibilitou um domínio extraordinariamente enriquecedor, em aspectos acadêmicos e profissionais futuros. Neste sentido, o contato de forma direta com os alunos proporcionou a construção de relações colaborativas, em que o compartilhamento de saberes se deu de forma mútua. Finalizar essa trajetória é ter a certeza da importância do papel do monitor como elo entre os docentes e discentes, proporcionando um lugar de trocas de experiência e aprendizagem.

Palavra-chave: Unidade de Terapia Intensiva do Adulto, Centros de Terapia Intensiva, Unidade de Terapia Intensiva Especializada.

REFERÊNCIAS

DO NASCIMENTO MORAIS, Djennyfer et al. Perfil dos pacientes e das infecções em unidades de terapia intensiva. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 99, n. ed. esp., 2025. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2275>. Acesso em: 24 jun. 2025.

RELATO DE CASO: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM PACIENTE IDOSA PÓS- ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO

Ingrid de Oliveira Carvalho¹; Lara Fernanda Carlos Lima²; Wállyson Alves E Silva²; Victória Lorrany Alencar Da Costa³; Marília Victória Nunes Garcez⁴.

¹ Residente de Fisioterapia pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ² Residente de Odontologia pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ³ Residente de Nutrição pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁴ Residente de Enfermagem pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVEi) é a segunda maior causa de morte e incapacidade no mundo, sendo responsável por cerca de 80% dos casos de doença cerebrovascular. A idade avançada, a hipertensão arterial e o diabetes mellitus são os principais fatores de risco. O prognóstico geralmente envolve sequelas motoras e dependência funcional, exigindo intervenções reabilitadoras e a depender do grau de comprometimento cuidados paliativos. Estudos apontam que a implementação precoce de cuidados paliativos melhora a qualidade de vida, reduz tempo em UTI e diminui o sofrimento do indivíduo. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é relatar a experiência de cuidado multiprofissional, focada na atuação da Fisioterapia, em paciente idosa com múltiplos episódios de AVEi. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de caso de I.P.B., 86 anos, portadora de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, histórico de trombose venosa profunda e três episódios de AVEi (2020, 2022 e 2023). A paciente apresentava limitações significativas de comunicação, motivo pelo qual a história da doença atual (HDA) e a queixa principal (QP) foram obtidas por meio da filha/cuidadora. Foram realizadas três visitas domiciliares: a primeira para avaliação multiprofissional inicial; a segunda, após 15 dias, para observar se a cuidadora seguiu às orientações e dificuldades encontradas; e a terceira, de encerramento, reforçando as condutas estabelecidas. Destacou-se ainda à família que, em caso de novas demandas, poderiam contatar a equipe por meio do agente comunitário de saúde, possibilitando visitas adicionais conforme necessidade. A equipe multiprofissional contou com fisioterapia, nutrição, enfermagem e odontologia, cada qual realizando avaliações e intervenções específicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na avaliação fisioterapêutica, realizada em visita domiciliar foi realizado inspeção estática e dinâmica, análise de tônus, rigidez e mobilidade articular e força muscular segundo a Escala de Oxford. Durante a avaliação as informações coletadas na HDA constataram que a paciente evoluiu de independência parcial para dependência total após o terceiro episódio de AVEi. No exame fisioterapêutico, observou-se força 2+ no hemicorpo esquerdo e 4- no direito, hipertonía elástica, rigidez articular, leve atrofia muscular, hiperemia axilar e lesão por pressão sacral. Foi ensinado a cuidadora exercícios passivos, mobilizações, alongamentos e orientações quanto ao posicionamento no leito e mudança de decúbito. A equipe de nutrição elaborou plano dietético individualizado. A enfermagem avaliou a lesão por pressão, ensinou como trocar curativos e higienização da ferida e prescreveu exames laboratoriais. Já a odontologia realizou avaliação da cavidade oral e orientou sobre técnicas adequadas de higiene bucal adaptadas à condição da paciente, prevenindo complicações como candidíase oral, lesões de mucosa e dificuldades alimentares. A integração dessas condutas evidencia a relevância da abordagem multiprofissional em cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** O cuidado multiprofissional mostrou-se essencial

no cuidado da paciente idosa após AVEi, contribuindo para prevenção de complicações, suporte familiar e dignidade no processo de cuidado.

Palavra-chave: Acidente Vascular Encefálico; Cuidados paliativos; Equipe multiprofissional.

Referências

- BARROS, J. A. et al. Identificação e caracterização de pacientes idosos elegíveis a cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e21411628980, 2022 DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28980>
- GRANGEIRO, A. É. L. et al. Abordagens farmacológicas e terapêuticas no tratamento do AVC isquêmico: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 1, n. 3, mar. 2024 DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v1i3.13505>
- TELLES, R. C. Os desafios dos cuidados paliativos frente aos pacientes com quadros neurológicos. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Medicina) – Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2023
- TRAMONTE, M. S. Cuidados paliativos em pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) agudo: um estudo retrospectivo em hospital terciário no Brasil. 2023. **Tese** (Doutorado em Fisiopatologia em Clínica Médica) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2023
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative care: key facts. **Geneva**: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 30 set. 2025

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EMOCIONAL PARA A EQUIPE UNACON DA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE- HGV: AÇÃO SETEMBRO AMARELO- RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria de Lourdes Oliveira Silva; ²Willyane dos Santos Ibiapina; ³Sarah Vitória Floriano de Sousa; ⁴Aline Martins Diolindo Meneses; ⁵Veruska Cronemberger Nogueira Rabêlo

^{1,2} *Psicóloga Residente em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil;* ³ *Enfermeira Residente em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil,* ⁴ *Psicóloga Docente e Preceptora na Residência em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil,* ⁵ *Coordenadora da Residência em Atenção à Oncologia. Universidade Estadual do Piauí. Piauí, Brasil.*

INTRODUÇÃO: Profissionais que atuam na oncologia enfrentam rotineiramente situações de sofrimento, dor e terminalidade, acompanhando pacientes em estágios avançados da doença, muitas vezes sem possibilidade de cura. Essa exposição constante à dualidade entre vida e morte os torna especialmente vulneráveis a sobrecargas emocionais e ao adoecimento psíquico. A complexidade do cuidado oncológico, aliada à escassez de iniciativas voltadas ao bem-estar dos trabalhadores da saúde, aumenta o risco de síndromes como Burnout e Fadiga por Compaixão (Aguiar, 2021). Nesse contexto, o papel do Psico-Oncologista se torna fundamental. A mediação realizada por esse profissional contribui para a manutenção de uma comunicação eficiente entre os membros da equipe e entre a equipe e a família, reduzindo conflitos e fortalecendo um cuidado mais humanizado (Caron et al., 2024). O ato de cuidar, por sua vez, envolve ações concretas e intencionais, nas quais quem cuida oferece benefícios à pessoa em situação de vulnerabilidade (MONTEIRO et al., 2020). Portanto, estratégias de apoio emocional aos profissionais são essenciais não apenas para a sustentabilidade do trabalho em saúde, mas também para a humanização das relações no ambiente hospitalar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação voltada à promoção da saúde mental dos profissionais da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), realizada durante a campanha Setembro Amarelo. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação desenvolvida nos dias 11 e 12 de setembro de 2025, como parte das atividades da Residência Multiprofissional em Atenção à Oncologia do Hospital Getúlio Vargas (HGV). A iniciativa foi destinada aos profissionais da UNACON e incluiu momentos de acolhimento, palestra educativa sobre saúde mental, práticas de escuta ativa e atividades lúdicas, como o “Bingo das Emoções” e a dinâmica de estourar balões com mensagens reflexivas. As ações buscaram promover leveza no ambiente de trabalho e facilitar a expressão emocional dos participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A receptividade da equipe foi positiva, com expressivo engajamento dos profissionais. A criação de um espaço seguro para escuta e partilha favoreceu o fortalecimento de vínculos e a valorização do cuidado com quem cuida. A atividade demonstrou que estratégias simples, quando bem estruturadas, podem ter impacto significativo na promoção do bem-estar emocional. A experiência reforça a importância de institucionalizar práticas de cuidado contínuo com os profissionais de saúde, sobretudo em contextos de alta exigência emocional, como a oncologia. **CONCLUSÃO:** Cuidar da saúde mental de profissionais que atuam em unidades oncológicas é urgente e necessário. A ação relatada evidencia como iniciativas de acolhimento e escuta ativa podem contribuir para a humanização do ambiente de trabalho e para a sustentação emocional das equipes. Promover o cuidado de quem cuida é um compromisso ético e essencial para uma assistência integral em saúde, especialmente em contextos de sofrimento e terminalidade.

Palavra-chave: Psico-Oncologia; Saúde Mental; Psicologia Hospitalar.

Referências:

Aguiar, Marília A. de Freitas *et al.* Psico-oncologia: caminhos do cuidado. São Paulo: **Summus**, 2019.

Caron, Fabiana Marthes Molli; Viláça, Anali Póvoas Orico; Oliveira, Giovana Zaparoli de. *Psico-oncologia: teoria e prática*. 1. ed. Barueri: **Manole Saúde**, 2024. 336 p. ISBN 978-85-204-6180-8

Monteiro DC, Mendes JMR, Beck CLC. Perspectivas dos Profissionais da Saúde sobre o Cuidado a Pacientes em Processo de Finitude. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2020;40:e191910. doi:10.1590/1982-3703003191910

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renato Silvestre da Silva¹, Maria Clara Oliveira Nascimento¹, Juliana Burlamaqui Carvalho²

Psicólogos Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção À Terapia Intensiva (PRMATI)¹; Mestre em Psicologia, Psicóloga Ebserh, Coordenadora e Preceptora do Programa de Residência em Oncologia²

INTRODUÇÃO: A doença oncológica é considerada uma patologia crônico-degenerativa que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo, impactando de maneira significativa a vida dos pacientes e de seus familiares ou cuidadores. Durante o tratamento, os pacientes oncológicos enfrentam limitações na qualidade de vida, não apenas devido aos sintomas da doença, mas também pelos efeitos adversos do tratamento, bem como a quimioterapia e radioterapia. Experiências de dor, procedimentos invasivos, alterações na imagem corporal, mudanças nas funções sociais, isolamento e dependência de cuidadores, somadas às incertezas do tratamento, exacerba a vulnerabilidade emocional e psicológica de pacientes e familiares (Pio e Andrade, 2020). Nesse sentido, evidencia-se a importância da atuação do psicólogo no ambiente hospitalar para o cuidado integral desses indivíduos. Além disso, quando se trata de pacientes com câncer sem perspectiva de cura, os psicólogos se inserem frequentemente nas equipes de cuidados paliativos (CP) (Santos, Figueiredo e Reis; 2023). **OBJETIVO:** Relatar as práticas de intervenções psicológicas realizadas com pacientes oncológicos em CP em uma Unidade de alta complexidade em oncologia (UNACON) em Teresina-PI. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência do residente de Psicologia, durante estágio optativo sob a supervisão de preceptores de campo, no Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Universitário Federal do Piauí, acerca das intervenções psicológicas desenvolvidas com pacientes oncológicos hospitalizados na UNACON. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os pacientes em CP hospitalizados na UNACON apresentam limitações físicas decorrentes de suas condições clínicas. A internação ocorre, geralmente, por meio de encaminhamento do ambulatório de CP, especialmente em casos de tratamento com radioterapia ou quimioterapia, quando há perda de performance e comprometimento clínico. Esses pacientes, além das limitações clínicas, frequentemente se encontram em estado emocional vulnerável e com perdas na qualidade de vida. Nesse cenário, o psicólogo tem papel fundamental ao oferecer escuta acolhedora desde o diagnóstico, promovendo o resgate da subjetividade, o desenvolvimento emocional e a construção de vínculos terapêuticos. Sua atuação, integrada à equipe multiprofissional, deve considerar o paciente de forma holística e respeitar seus desejos, favorecendo a melhoria da qualidade de vida (Santana, 2022). Durante o suporte psicológico, diversas práticas são desenvolvidas, tais como: avaliação de risco psicossocial, interconsultas com outros profissionais, parecer de comissão em CP, escuta qualificada com o paciente e seus familiares, passeios terapêuticos (fomentar a reabilitação biopsicossocial), psicoeducação em saúde, conferências familiares, além da utilização de recursos audiovisuais e lúdicos (jogos como dominó, baralho, livros), além da possibilidade de transição para cuidados em domicílio. Essas estratégias, somadas à escuta ativa e ao cuidado humanizado, contribuem para minimizar o estresse, ansiedade, sintomas depressivos, reações emocionais de desesperança, medo da morte, e o luto antecipatório. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidenciou que as intervenções psicológicas no contexto do CP exigem práticas focadas na subjetividade do paciente, respeitando seus desejos e favorecendo a expressão de sentimentos diante do adoecimento. Ressalta-se a

importância de uma assistência multiprofissional, visando as necessidades do paciente e que amplia a visão do cuidado para o bem-estar do paciente e de sua família.

Palavra-chave: Psicologia; Cuidados paliativos; Oncologia; Intervenções psicológicas

Referências:

PIO, E. S. S.; ANDRADE, M. C. M. Psico-oncologia: a atuação do psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 1, p. 93–99, 2020.

SANTANA, G. C. F. **Urgências subjetivas em uma enfermaria de oncologia: experiência de escuta do sofrimento psíquico**. 2022. 12 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

SANTOS, C. C. R. dos; FIGUEIREDO, L. A. T. da S. de; REIS, J. de A. R. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos: atuação com pacientes oncológicos. **Psicologia e Saúde em Debate**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 126–142, 2023. DOI: 10.22289/2446-922X.V9N2A7.

VISITA INFANTIL À UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DESAFIOS, BENEFÍCIOS E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Gabriela Macêdo Moura¹; Thainá Maria Cunha Oliveira²; Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho³

^{1,2}Psicóloga, Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva (PRMATI) – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil. ³Psicóloga, Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva (PRMATI) – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada ao cuidado de pacientes em estado grave ou com risco iminente de morte, exigindo vigilância constante (BRASIL, 2017). É um ambiente altamente tecnológico, marcado pelo uso de equipamentos de suporte avançado à vida e pela atuação de equipes multiprofissionais especializadas. Apesar de essencial, a UTI pode ser percebida como espaço tenso e ansiogênico, devido à rotina intensa, limitação de visitas e contato com situações de fragilidade e finitude (MENEZES; LOPES; NASCIMENTO, 2020). A visita infantil, embora pouco frequente, pode favorecer o vínculo afetivo, reduzir ansiedades e fortalecer estratégias de enfrentamento diante da hospitalização de um ente querido (ARAÚJO; SOUSA; BATISTA, 2019), mas exige planejamento e acompanhamento multiprofissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da avaliação e do acompanhamento psicológico em visita especial de uma criança a um familiar em cuidados paliativos internado em Unidade de Terapia Intensiva de um hospital geral. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, realizado em hospital-escola no Piauí, abordando visita infantil na UTI acompanhada pela Psicologia no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A visita especial em UTI ocorre de forma estruturada e gradual, visando assegurar benefícios emocionais e reduzir possíveis riscos ao menor e à família (BRAUCHLE; DEFFNER; NYDAHL, 2023). Inicia-se com a manifestação do desejo da família, a partir da solicitação de visita de crianças ou adolescentes, exigindo avaliação da equipe de psicologia e consentimento do paciente e familiares (BATISTA ET AL., 2020). Realiza-se avaliação das condições emocionais e psíquicas da criança, averiguando seu desejo pela visita, nível de compreensão da situação, estado emocional e maturidade. Na preparação, são utilizadas estratégias de psicoprofilaxia, como psicoeducação sobre o ambiente hospitalar, esclarecimento do quadro clínico e orientações de biossegurança, contribuindo para reduzir a ansiedade e prevenir impactos emocionais. Durante a visita, a presença do familiar e do profissional junto ao menor deve ser constante, considerando que o contexto desperta emoções ambivalentes, como tristeza, preocupação, afeto e esperança. O suporte psicológico e a mediação multiprofissional são essenciais para acolher e validar reações da criança/adolescente e dos responsáveis. Por fim, é realizado atendimento de suporte pós-visita, reconhecendo sentimentos contraditórios emergentes, acolhendo e favorecendo a compreensão da experiência. A comunicação em cuidados paliativos deve ser clara, empática e adequada à faixa etária, realizada em conjunto pela psicologia e equipe médica, fortalecendo o vínculo família-equipe. Observou-se que a visita especial gerou benefícios significativos: (1) para a adolescente: fortalecimento do vínculo materno, redução da ansiedade, elaboração de sentimentos ambivalentes e desenvolvimento de estratégias adaptativas; (2) para o pai: acolhimento, validação de expectativas e suporte frente à frustração; (3) para a paciente: estímulo sensorial e afetivo, mesmo com comunicação limitada; (4) para a equipe multiprofissional: reafirmação da importância da humanização, comunicação clara e integração entre psicologia e medicina. **CONCLUSÃO:** A visita infantil, quando planejada e acompanhada por equipe capacitada, representa importante recurso

terapêutico na psicologia hospitalar, promovendo acolhimento, elaboração emocional e fortalecimento de vínculos familiares em situações de grave adoecimento.

Palavra-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Visita Especial; Acolhimento Familiar.

Referências

ARAÚJO, K. R.; SOUSA, L. M.; BATISTA, J. P. A presença da criança em visitas hospitalares: reflexões sobre o cuidado humanizado. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**.

BAPTISTA, Caio Henrique Vianna; WOSNES, Cleunice de Jesus; FONSECA, Rodrigo Noronha da (Orgs.). **Psicologia hospitalar – desafios do cotidiano: da vida adulta à velhice**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2020. ISBN 978-65-85608-02-2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para organização e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva adulto**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. v. 5, n. 2, p. 87-96, 2019.

BRAUCHLE, Maria; DEFFNER, Teresa; NYDAHL, Peter; ICU Kids Study Group. Ten recommendations for child-friendly visiting policies in critical care. **Intensive Care Medicine**, [s. l.], v. 49, p. 341-344, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00134-022-06974-w>.

MENEZES, A. F.; LOPES, R. S. NASCIMENTO, T. Humanização em Unidades de Terapia Intensiva: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020.

PEREIRA, G. S.; RODRIGUES, F. L. Estratégias de enfrentamento e suporte familiar em UTI: o papel da psicologia hospitalar. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 112-120, 2021.

SILVA, P. H.; SANTOS, M. C. O ambiente da UTI e o impacto emocional em pacientes e familiares. **Revista de Psicologia da Saúde**, v. 10, n. 1, p. 45-54, 2018.



III ENCONTRO DE
CUIDADOS PALIATIVOS
9 E 10 DE OUTUBRO DA UESPI

ANAIIS
RESUMOS SIMPLES

PÔSTERES

INTERATIVOS

QUANDO A VIDA PEDE CUIDADO: A ATUAÇÃO PSICOLÓGICA EM UTI NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Karlla Lyssandra dos Santos Machado -UESPI; Rebeca Ravena de Abreu Moura da Silva -UESPI; Mariana de Sousa Soares -UESPI; Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho -UESPI

INTRODUÇÃO: A internação em Unidade de Terapia Intensiva representa um momento de extrema vulnerabilidade para o paciente e sua família, marcado pelo risco iminente à vida, procedimentos invasivos e afastamento da rotina. Nesse cenário, o sofrimento psíquico se intensifica, ultrapassando a dimensão biológica e alcançando aspectos subjetivos e emocionais, como medo, angústia e insegurança. Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como estratégia essencial para uma assistência humanizada, interdisciplinar e integral, que acolhe não apenas o corpo, mas também a subjetividade do paciente e de seus familiares. Apesar de sua relevância, os cuidados paliativos ainda possuem resistências e estigmas por parte de familiares e profissionais. **OBJETIVOS:** Compreender os impactos subjetivos da hospitalização em UTI, assim como identificar as repercussões emocionais da internação em UTI para o paciente. Além disso, objetiva-se elencar a contribuição da atuação da Psicologia com enfoque nos cuidados paliativos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática com abordagem descritiva, com levantamento de dados nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, abrangendo artigos publicados entre 2020 e 2025. A busca foi realizada a partir dos descritores em português: “Unidades de Terapia Intensiva” AND “Sofrimento Psicológico” AND “Psicologia Hospitalar” AND “Cuidados Paliativos”. Os termos utilizados são descritores controlados e cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos, completos e em português, que abordassem a experiência de pacientes adultos em unidades de terapia intensiva. Como critérios de exclusão, consideraram-se artigos de revisão e duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Encontrou-se um total de três estudos, que abordam que a hospitalização em UTI pode estar associada ao medo da morte, ansiedade, sensação de perda de controle a alterações cognitivas temporárias, como delírios e confusão mental. Há, nesse contexto, perda da autonomia, dependência de cuidados da equipe e convivência com aparelhos, que acentuam o sentimento de vulnerabilidade. Ademais, o afastamento doméstico e familiar pode estar associado à percepção de solidão e despersonalização. Por outro lado, o contato com a equipe multiprofissional, quando permeado por acolhimento, humanização e escuta, pode atuar como fator de proteção subjetiva, favorecendo maior adesão ao tratamento e ressignificação da experiência. Assim, a contribuição da atuação da Psicologia na UTI se mostra essencial para o manejo da sensação de angústia, fortalecimento da autoestima e restabelecimento de recursos internos de enfrentamento, sobretudo quando articulada aos cuidados paliativos. A limitação de achados se deve a restrição temporal e lacuna nacional na área. **CONCLUSÃO:** O impacto subjetivo da hospitalização na UTI é profundo e multifacetado, envolvendo sofrimento emocional e mudanças identitárias. Desse modo, a atuação da Psicologia, alinhada à equipe interdisciplinar, desempenha papel relevante na promoção de um cuidado humanizado, que reconhece o paciente como sujeito integral, especialmente quando articulada aos cuidados paliativos. Conclui-se, então, que investir em estratégias de humanização e suporte psicológico nas UTIs é fundamental para minimizar os danos psíquicos e proporcionar maior sensação de bem estar à tríade paciente, família e equipe.

Palavra-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Sofrimento psicológico; Psicologia hospitalar.

Referências:

ARAÚJO, Erisvânia Alves; SOUZA, Sara Cavalcanti. BEZERRA; Valéria Macêdo de Sousa. Apoio emocional em ambientes de alta complexidade: O papel do psicólogo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e6714148048, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.

BOTELHO, Jamille Fontes Leite; MATOS, Valéria Christine Albuquerque de Sá. A Perspectiva do Paciente sobre Sua Vivência no Contexto da Terapia Intensiva. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 113–125, 2023.

INCA (Instituto Nacional de Câncer). “Política Nacional de Cuidados Paliativos: Desafios da Qualificação Profissional em Cuidados Paliativos no Brasil”. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 3, 2024.

MUNIZ, Mariane Silva. SILVEIRA, Barbara Batista. Atuação Da Psicologia Em Unidades De Terapia Intensiva. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 2, abr. 2020.

SOUZA, Tainá Souza Conceição. A Política Nacional de Humanização e suas implicações para a mudança do modelo de atenção e gestão na saúde: notas preliminares. **SER Social**, v. 11, n. 25, 2021.

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DIANTE DA ONCOLOGIA DE PRECISÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Clara Moraes Leite¹; Ana Carolina Silva Garcia²; Ana Rosa Rabelo Ferreira de Carvalho³.

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; ³Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil, Professora da UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Avanços da oncologia de precisão transformaram a prática clínica ao possibilitar terapias personalizadas, voltadas para o perfil molecular e genético dos tumores. Entretanto, mesmo diante desses progressos, a experiência do câncer continua atravessada por dor, sofrimento e pela finitude da vida. Nesse cenário, os cuidados paliativos são fundamentais, pois oferecem suporte integral ao paciente e à família. A psicologia, especialmente por meio da psico-oncologia, atua na escuta, no manejo da angústia existencial e no fortalecimento da autonomia do paciente, contribuindo para um cuidado humanizado que transcende a dimensão biomédica. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição da psicologia nos cuidados paliativos no contexto da oncologia de precisão. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “Palliative Care”, “Psychology”, “Neoplasms” e “Precision Medicine”, cadastradas no DeCS/MeSH, separadas pelo operador booleano “AND”. Além disso, houve busca manual de artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2019 à 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática. Foram excluídos da pesquisa artigos de revisões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 55 estudos, mas seguindo os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 4 artigos para análise. Os artigos evidenciaram que a experiência de pacientes oncológicos em cuidados paliativos submetidos à Medicina de Precisão (MD), independente da gravidade do diagnóstico, é de esperança renovada, sensação de cuidado individualizado e maior senso de controle, mesmo sem garantia de benefício clínico imediato. Esses estudos demonstraram que os pacientes possuem interesse em acessar novas terapias, compreender melhor sua doença e contribuir para a ciência, utilizando a busca por informação como forma de enfrentamento. Os estudos afirmam que a psicologia ao oferecer suporte emocional, facilita a elaboração de expectativas realistas, promove estratégias de enfrentamento, auxiliando os pacientes a elaborarem seus medos, ressignificando a experiência de adoecimento, fortalece a autonomia do paciente, além de apoiar familiares. Os benefícios emocionais percebidos, como a manutenção da esperança e a atenção personalizada, podem ser frágeis caso as expectativas não se concretizem, o que reforça a importância de uma comunicação sensível e realista por parte das equipes de saúde. **CONCLUSÃO:** Desse modo, pode-se concluir que a psicologia desempenha papel crucial nos cuidados paliativos em tempos de oncologia de precisão, pois possibilita uma abordagem integral do paciente, contemplando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Ao integrar ciência e humanização, a psicologia contribui para que o processo de viver com câncer (mesmo em sua terminalidade) seja atravessado por significado, dignidade e autenticidade.

Palavra-chave: Oncologia; Medicina de Precisão; Psicologia

Referências:

DE FREITAS AGUIAR, M. A. et al. **Psico-Oncologia: caminhos de cuidado**. Summus Editorial, 2019.

ROHRMOSER, A. et al. Cancer patients' expectations when undergoing extensive molecular diagnostics—a qualitative study. **Psycho-Oncology**, v. 29, n. 2, p. 423-429, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/pon.5282>

DE SANTANA, E. S. et al. Impacto da oncologia de precisão no tratamento de cânceres raros com avanços tecnológicos e personalização das terapias: revisão de literatura. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 6, p. e15760-e15760, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n6-231>

TONHATO, H. O.; LEMES, I. S. F.; BORGES, S. E.; SGRINHOLI, D. L. M. L. Psico-oncologia e cuidados paliativos: sobre(vivendo) ao processo de morte. Akrópolis – **Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, Umuarama, 2024.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DA EQUIPE DE SAÚDE NO CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Mayara de Oliveira Tôrres¹, Athus Gabriel da Silva Andrade²; Pedro Vitor Mendes Santos³.

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduando em Enfermagem pela UNINOVAFAP AFYA, Teresina, Piauí, Brasil; ³Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A multidisciplinaridade é definida como a justaposição de diferentes áreas do conhecimento, cada uma oferecendo sua contribuição específica, reunidas em torno de uma finalidade comum. Diante de um diagnóstico de câncer em estágio terminal, urge a aplicação de cuidados paliativos, concentrados em garantir dignidade, conforto e qualidade de vida. Destaca-se que a abordagem isolada de um único profissional é insuficiente para lidar com a complexidade das necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente e de sua família. Emerge, assim, a necessidade da atuação de uma equipe multidisciplinar colaborativa como pilar essencial do manejo paliativista do paciente oncológico, promovendo um cuidado integral e humanizado que visa não apenas aliviar a dor ou buscar a cura, mas também acolher o indivíduo em todas as suas dimensões, possibilitando uma abordagem ampla e integral diante da complexidade do câncer. **OBJETIVO:** Analisar a importância da interdisciplinaridade da equipe de saúde nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO, utilizando os descritores “Interdisciplinary health team”, “Palliative Care”, “Interdisciplinaridade” e “Oncologia”, cadastrados no DeCS/MeSH, separados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos randomizados publicados no período de 2020 a 2025 e disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos que não abordavam a relevância da multidisciplinaridade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 108 estudos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, 4 estudos foram selecionados. Os resultados demonstram que o trabalho multiprofissional de profissionais da saúde permite a divisão de responsabilidades e a complementação de saberes para atender às necessidades complexas e individualizadas dos pacientes oncológicos. As repercussões explicitam que atuação de equipes multidisciplinares no cuidado paliativo a pacientes oncológicos é consistentemente positiva e mostra-se superior aos cuidados convencionais, gera benefícios concretos para pacientes, familiares e os próprios profissionais de saúde, reduz comprovadamente os níveis de ansiedade e depressão, aumenta o suporte social percebido pelo paciente. Um dos estudos revelou um alto nível de satisfação (média de 89,4%) entre pacientes oncológicos para com a equipe multidisciplinar, o que propõe a importância da atuação multidisciplinar se dá não apenas por ser uma alternativa ao paradigma tradicionalista, mas sim um modelo de cuidado mais eficaz. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, depreende-se que as equipes multidisciplinares são de extrema relevância no trato paliativista de pacientes oncológicos, sendo superiores ao cuidado convencional, pois atuam de forma integral, considerando suas complexas necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais, algo que uma única categoria profissional não consegue abranger. A colaboração entre profissionais permite a complementação de técnicas e a divisão de responsabilidades, reduzindo a sobrecarga individual, favorecendo a tomada de decisões compartilhadas e

ampliando a qualidade da assistência. Além disso, esse modelo possibilita maior humanização do atendimento, reduz a ansiedade e a depressão, permite o fortalecimento do vínculo do paciente e sua família, consequentemente, melhora da qualidade de vida durante o processo de cuidados paliativos oncológicos.

Palavra-chave: Interdisciplinaridade; Cuidados Paliativos; Oncologia.

Referências:

GONÇALVES, Maria Valbilene *et al*; A importância da equipe multiprofissional ao paciente oncológico ambulatorial em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 11, p. e142131147492, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i11.47492. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/view/47492> Acesso em: 21 set. 2025.

LIU, Yu-Jim *et al*; The clinical effect evaluation of multidisciplinary collaborative team combined with palliative care model in patients with terminal cancer: a randomised controlled study. **BMC Palliative Care**, v. 22, n. 1, p. 71, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-023-01192-7>. Disponível em: <https://bmcpalliativecare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12904-023-01192-7> Acesso em: 23 set. 2025.

LEÃO, Isabelle Silva *et al*; LOPES FWR; Atuação multiprofissional em cuidados paliativos: limites e possibilidades. **Revista Saúde & Ciência online**, v.9 , n. 3, (setembro a dezembro de 2020). p. 64-82. DOI: <https://doi.org/10.35572/rsc.v9i3.464>. Disponível em: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS: LIMITES E POSSIBILIDADES | REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA Acesso em: 23 set. 2025.

TANAKA, *et al*. Multidisciplinary teams: perceptions of professionals and oncological patients. **Rev Assoc Med Bras [Internet]**. 2020Apr;66(4):419–23. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.4.419> Disponível em: SciELO Brasil - Multidisciplinary teams: perceptions of professionals and oncological patients Multidisciplinary teams: perceptions of professionals and oncological patients. Acesso em: 20 set. 2025.

A ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DE PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Moraes Zeidan¹; Luís Fernando Neres dos Santos²; Barbara Victória da Silva Gonzaga³; Isabelly Meneses Guimarães³; Willyane de Andrade Alvarenga⁴.

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ³Graduadas em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Doutora em Enfermagem e docente do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Com o crescimento do envelhecimento populacional, se torna necessário e urgente à atenção ao cuidado paliativo ao idoso. Os cuidados paliativos são uma especialidade multiprofissional que se concentram em melhorar a qualidade de vida do paciente, sua família e cuidadores, proporcionando alívio dos sintomas e estresse decorrentes da doença. Com isso, o cuidado paliativo trata desde problemas físicos (como alívio da dor), sociais, psicológicos e espirituais que surgem durante o curso da doença. O sofrimento espiritual ocorre quando o cuidado à espiritualidade não é colocado juntamente ao cuidado prestado pela equipe de saúde aos pacientes idosos com doenças que lhes impõem risco de vida. **OBJETIVO:** Analisar, com base na literatura científica, os impactos da abordagem do cuidado espiritual, enquanto dimensão essencial dos cuidados paliativos, no processo de finitude e morte do paciente idoso. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em outubro de 2025, com buscas nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e BDENF. Foram utilizados os descritores palliative care, spirituality, aged e elderly, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis gratuitamente na íntegra, em português e inglês, que abordassem os temas cuidados paliativos, espiritualidade e pacientes idosos. Inicialmente, foram encontrados 42 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 estudos foram selecionados para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Vivência a espiritualidade em idosos em cuidados paliativos evidenciou-se como recurso de enfrentamento, promovendo esperança, alívio subjetivo do sofrimento e resignificação da experiência da terminalidade. A prática da fé esteve associada ao fortalecimento emocional, no entanto, alguns pacientes demonstraram resistência à intervenção direta da equipe de saúde nessa dimensão, devido ao receio de imposição de crenças. Esses achados são consistentes com a literatura, que aponta benefícios psicológicos e fisiológicos da espiritualidade, como redução de ansiedade e depressão, mas também alerta para riscos relacionados ao preparo profissional e a interpretações religiosas que podem induzir culpa ou abandono terapêutico. Dessa forma, a abordagem espiritual do idoso em cuidados paliativos deve ser conduzida com sensibilidade, capacitação da equipe e respeito à individualidade, reafirmando-se como componente essencial do cuidado integral e humanizado. **CONCLUSÃO:** A espiritualidade exerce impactos significativos no cuidado ao idoso em contexto de cuidados paliativos, destacando-se como recurso de enfrentamento que promove esperança, conforto emocional, fortalecimento psicológico e resignificação da terminalidade. Por outro lado, quando negligenciada ou abordada de forma inadequada, pode gerar resistência, imposição de crenças, sentimento de culpa e até abandono terapêutico. Sua integração ao plano de cuidados exige preparo técnico, sensibilidade e respeito à individualidade, reafirmando seu papel essencial na humanização e dignidade do processo de morrer.

Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Espiritualidade; Idoso; Pessoa Idosa.

Referências

GUPTA E., PATEL, P. Palliative care in dementia. **Ann Palliat Med**, v. 13, n. 4, p. 791-807, 2024. DOI: 10.21037/apm-23-503. Disponível em: <https://apm.amegroups.org/article/view/118859/html#B29>. Acesso em: 07 out. 2025.

HAROEN, H. *et al.* Uncovering Methods and Outcomes of Palliative Care for Geriatric Patients: A Scoping Review. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, [S.l.], v. 16, p. 2905–2920, 27 set. 2023. DOI: 10.2147/JMDH.S429323. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37790991/>. Acesso em: 02 out. 2025.

SANTOS, J. C.; SENA, A. S.; ANJOS, J. M. Espiritualidade e religiosidade na abordagem a pacientes sob cuidados paliativos. **Revista Bioética**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 382–390, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022302534PT>. Acesso em: 02 out. 2025.

SANTOS, L. C. F. *et al.* Idosos em cuidados paliativos: a vivência da espiritualidade frente à terminalidade. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e49853, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49853>. Acesso em: 02 out. 2025.

WISESRITH, W. *et al.* Thai nurses' experiences of spiritual care for older adults at end of life. **Journal of Hospice & Palliative Nursing**, v. 23, n. 3, p. 286-292, 2021. DOI: 10.1097/NJH.0000000000000748. Disponível em: https://journals.lww.com/jhpn/abstract/2021/06000/thai_nurses__experiences_of_spiritual_care_for.14.aspx. Acesso em: 07 out. 2025.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E FONOAUDIOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Josyanne de Sousa Ribeiro¹; Rayssa Bianca Silva Pereira²; Geovana Paz do Nascimento Castelo Branco³;
Naara Moura Piauilino⁴; Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho⁵

¹Graduanda em Fonoaudiologia pela Afya Centro Universitário de Teresina/UNINOVAFAP, Teresina, Piauí, Brasil;

^{2,3,4}Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica Universidade Católica de São Paulo, Professora da UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A parceria entre fonoaudiólogos e fisioterapeutas em oncologia e cuidados paliativos é de extrema importância para garantir uma vida de boa qualidade e minimizar o sofrimento. O fonoaudiólogo é essencial para manter a capacidade funcional de fala e deglutição, garantindo a preservação da identidade do sujeito. O fisioterapeuta, por sua vez, facilita o retorno da independência física, levando em consideração as limitações impostas pela enfermidade e, portanto, contribui para a aceitação mais produtiva da dinâmica do curso clínico. **OBJETIVO:** Investigar, a partir de revisão sistemática, como se dá a atuação fisioterapêutica e fonoaudiológica no contexto dos CP oncológicos. **MÉTODO:** O estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica. Foram utilizados os descritores "Cuidados paliativos", "Neoplasias", "Oncologia", "Fisioterapia" e "Fonoaudiologia", combinados pelos operadores booleanos "AND" e "OR", nas bases de dados EBSCO e PUBMED. Foram considerados, como critério de inclusão, artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, e excluídas publicações repetidas e que não abordavam o tema proposto. Então, 4 artigos foram selecionados e incluídos no trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fisioterapia quando integrada aos cuidados paliativos oncológicos, é caracterizada por ser essencial em intervenções terapêuticas específicas, possibilitando melhora na dor, desenvolvimento motor e emocional. Assim, as intervenções terapêuticas atuam na prevenção, tratamento e cuidado, buscando favorecer a autonomia e melhora na qualidade de vida dos pacientes. Nesse viés, quando consolidada com os cuidados paliativos, a fisioterapia se mostra eficaz não apenas em abordagens técnicas, mas também com o resgate da autoestima e confiança dos pacientes oncológicos. Por outro lado, a fonoaudiologia dentro do âmbito paliativo oncológico é de suma importância, haja vista que está diretamente ligada à reabilitação das funções vitais de fala e deglutição, em que, uma vez comprometidas, reduzem a autonomia do paciente. Conforme os estudos, o fonoaudiólogo contribui na avaliação, manejo e reabilitação nos casos de risco de disfagia, broncoaspiração e dificuldades comunicativas. Além disso, estão presentes o uso de exames e manobras compensatórias para possibilitar alimentação segura e o treinamento da comunicação adaptada para que haja comunicação clara entre o paciente e seus interlocutores. Sendo assim, a fonoaudiologia torna-se essencial nesse contexto, pois viabiliza o conforto e a autonomia do paciente. Essa atuação colaborativa não se restringe ao paciente, mas se estende ao suporte à família e à equipe multiprofissional. Juntos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos podem orientar cuidadores quanto a técnicas seguras de mobilização, posicionamento e alimentação, reduzindo riscos e promovendo conforto. Sendo assim, a integração entre fisioterapia e fonoaudiologia em cuidados paliativos oncológicos se configura como um modelo de complementaridade que amplia a eficácia terapêutica, fortalece a humanização do cuidado e assegura que o paciente mantenha o máximo possível de autonomia e qualidade de vida em sua trajetória. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, as

evidências observadas retratam a importância tanto de fisioterapeutas quanto de fonoaudiólogos em questão dos tratamentos oncológicos, pois, possibilitam a reintegração da qualidade de vida. A atuação conjunta desses profissionais não apenas melhora o controle de sintomas, mas também fortalece a humanização da assistência em cuidados paliativos oncológicos, alinhando-se às diretrizes contemporâneas de saúde que priorizam o cuidado integral e multiprofissional. Além disso, vê-se a necessidade de novas pesquisas para aprofundar ainda mais a temática.

Palavra-chave: Cuidados paliativos; Oncologia; Fisioterapia; Fonoaudiologia

Referências:

GONZÁLEZ, Valero; GIL. Protocolo para melhorar a qualidade de vida, a funcionalidade e a capacidade de exercício em pacientes com síndrome da teia axilar após câncer de mama: um ensaio clínico randomizado. *Supportive Care in Cancer*, v. 33, n. 9, p. 787, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-025-09815-w>.

MOREIRA, M. J. D. S.; GUIMARÃES, M. F.; LOPES, L.; MORETI, F. Contributions of Speech-Language Pathology in Palliative and End-of-Life Care. *Codas*, v. 32, n. 4, e20190202, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019202>. Epub 2020 Jul 31. PMID: 32756853.

DOS SANTOS, M.F.P; MARTINS, C.M.R Atuação Fonoaudiológica Em Cuidados Paliativos Oncológicos: Uma Revisão Integrativa. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, v. 18, n. 7, p. 1–13, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n7-052>.

REES, L.; MAZUQUIN, A.; RICHMOND, A.; WILLIAMSON, L.; BRUCE, J.; UK PROSPER Study Group. Role of physiotherapy in supporting recovery from breast cancer treatment: a qualitative study embedded within the UK PROSPER trial. *BMJ Open*, v. 11, n. 5, e040116, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-040116>

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Cuidados Paliativos Oncológicos: Controle de sintomas. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

BRINCAR QUE CUIDA: INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS LÚDICAS NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Rebeca Ravena de Abreu Moura da Silva -UESPI; Karlla Lyssandra dos Santos Machado -UESPI; Mariana de Sousa Soares -UESPI; Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho -UESPI

INTRODUÇÃO: A hospitalização é um processo desafiador, que pode gerar estresse, medo e ansiedade devido à ruptura com o ambiente habitual e às mudanças na rotina. Na hospitalização pediátrica, esses impactos tendem a ser mais intensos, pois muitas vezes trata-se da primeira crise vivenciada, sendo marcada por ausência de informações, procedimentos invasivos e limitações no acesso a recursos lúdicos e à socialização. Nesse contexto, a Psicologia desempenha papel fundamental no suporte clínico e emocional à criança e à família, utilizando o lúdico como ferramenta mediadora entre a experiência de adoecimento e a hospitalização. Essa abordagem também se mostra relevante nos cuidados paliativos, ampliando as possibilidades de intervenção psicológica. **OBJETIVO:** Identificar as intervenções psicológicas de caráter lúdico utilizadas com crianças hospitalizadas, investigando seus efeitos no enfrentamento da hospitalização e no bem-estar emocional. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Inicialmente, utilizou-se o Google Acadêmico como fonte primária para identificar artigos publicados em bases como SciELO, BVS, Revistas de Psicologia e periódicos de acesso livre. Os descritores empregados foram controlados e cadastrados nos DeCS: “intervenções lúdicas”, “crianças”, “hospital” AND “psicologia”. Foram incluídos artigos de revisão publicados entre 2020 e 2025, em português, que abordassem a atuação psicológica ou apresentassem perspectiva multidisciplinar. Do total de 30 artigos encontrados, 10 foram selecionados para leitura, sendo excluídos os que não apresentavam relação direta entre os descritores. Ao final, 5 artigos atenderam plenamente aos critérios de inclusão, destacando principalmente a atuação da Psicologia nas intervenções lúdicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura identificou diversas intervenções lúdicas aplicáveis pela Psicologia, como ludoterapia ou brinquedo terapêutico, jogos simbólicos, contação de histórias, oficinas criativas, desenhos, uso de fantoches, televisão e recursos digitais. Essas estratégias mostraram-se eficazes na mediação entre a criança, a equipe de saúde e o processo de hospitalização. Como efeitos destacam-se: maior participação da equipe nos cuidados e na comunicação com a criança e sua família; facilitação da expressão de conteúdos subjetivos e estados emocionais; identificação de demandas psicológicas; e fortalecimento do vínculo terapêutico. Além disso, observou-se melhora no enfrentamento da hospitalização, reduzindo a ansiedade e comportamentos concorrentes, aumento da sensação de familiaridade, calma e segurança quanto ao ambiente hospitalar. Tais efeitos contribuem para o bem-estar emocional da criança e favorecem a adesão ao tratamento, ampliando a compreensão e a ressignificação do processo de adoecimento. **CONCLUSÃO:** Tais intervenções revelam-se como estratégias terapêuticas indispensáveis para o enfrentamento da hospitalização pediátrica e nos cuidados paliativos, pois favorecem a atuação da psicologia e da equipe multidisciplinar, e contribuem para diminuição do sofrimento psíquico, acesso de conteúdos subjetivos que manifestam-se e orientam o planejamento de cuidados. Também possibilita a facilitação do processo por meio do brincar e propicia a expressão e simbolização por parte da criança, facilitando a compreensão de suas condições de saúde e contribuindo para reduzir o estresse e a ansiedade gerados pelo contexto hospitalar. Assim, reforça-se a importância do lúdico como recurso de humanização e de promoção de bem-estar em ambientes de cuidado.

Palavra-chave: Hospitalização; Psicologia da Criança; Ludoterapia.

Referências:

ALEXANDRE, André Ribeiro et al. Revisão reflexiva bibliográfica: o sofrimento psíquico da criança hospitalizada. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e32910313499-e32910313499, 2021.

DE CARVALHO, Anna Cristina Barbosa Ribeiro et al. Ludoterapia infantil no contexto hospitalar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024267-e024267, 2024.

GOMES, Ícaro da Silva. **O uso de recursos lúdicos no processo de hospitalização da criança: uma revisão integrativa**. 2021. 22 f. Monografia (Especialização) - Curso de Residência Multiprofissional em Atenção À Saúde Materno-Infantil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2021.

LEBREGO, Arina Marques; DE SOUSA FERNANDES, Danndra; RODRIGUES, Hinna Rocha. “Intervenções psicológicas na clínica pediátrica de queimados: uma revisão da literatura”.

NASCIMENTO, Lília Costa et al. A Utilização Da Brinquedoterapia Como Instrumento De Aprendizagem No Enfrentamento Das Hospitalizações Pediátricas: Uma Revisão Integrativa. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 2, p. e7824-e7824, 2025.

COMUNICAÇÃO E SEXUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ANÁLISE FICCIONAL

Tayná Kelly Feitosa Lima¹; Valeria Sena Carvalho².

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí–UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Psicóloga. Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba– UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) constituem uma abordagem multiprofissional voltada à promoção da qualidade de vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento em suas múltiplas dimensões — física, psicológica, social e espiritual — estendendo-se ao paciente e à família. Como destacam Coelho et al. (2023), tais dimensões são fundamentais para a construção de um cuidado verdadeiramente humanizado. A reflexão sobre a finitude, no entanto, não se limita ao campo da saúde, atravessando também produções artísticas e culturais, como evidencia a canção Canto Para a Minha Morte, de Raul Seixas (1976), que retrata a morte como parte indissociável da vida. Nesse sentido, o presente estudo descreve a série Morrendo por Sexo, inspirada no podcast de Molly, buscando correlacionar algumas de suas cenas aos aspectos psicossociais e comunicativos envolvidos nos cuidados paliativos. **OBJETIVO:** Traçar um panorama associativo entre a obra ficcional e literatura sobre CP, focando em aspectos da comunicação profissional-paciente e psicossociais relacionados à sexualidade. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na análise de conteúdo proposta por Minayo (2001). Assim, foram selecionadas 2 cenas que abordam aspectos relacionados à comunicação médico-paciente e à sexualidade, consideradas relevantes para a discussão no âmbito dos CP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na primeira temporada, episódio 2, Molly e Nikki comparecem a uma consulta oncológica em busca de orientações sobre os primeiros passos após a descoberta de um novo câncer. Durante a explicação sobre o Planejamento Avançado de Cuidados (PAC) — entendido, segundo Lima et al. (2023), como o processo que define objetivos, cuidados e possibilidades terapêuticas em consonância com os desejos do paciente — observa-se um descompasso entre a metodologia adotada pelo médico e as necessidades de Molly. A personagem expressa o desejo de explorar sua sexualidade ao máximo, mas encontra barreiras na linguagem técnica utilizada pelo profissional, que dificultava a compreensão, e na ausência de uma abordagem centrada em sua realidade. Tal situação evidencia uma falha no alinhamento entre recomendações médicas e anseios da paciente, bem como a falta de articulação entre os profissionais de saúde para estabelecer prioridades conjuntas, conforme preconizam Santos et al. (2023). Já no episódio 4, Molly avança significativamente em sua trajetória de autodescoberta sexual, ao ser convidada por Sonya, assistente social em cuidados paliativos, para participar de uma festa fetichista. Essa experiência possibilita que a personagem reconheça seus desejos claramente, o que dialoga com as reflexões de Vinhal (2024), ao destacar que a compreensão da sexualidade depende da singularidade do sujeito e só pode emergir em contextos de escuta sensível, acolhedora e respeitosa. Logo, a cena ilustra como os cuidados paliativos, ao contemplarem também a dimensão psicossocial e individual, contribuem para a autonomia e a valorização da subjetividade do paciente, aspectos centrais para um cuidado integral e humanizado. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que a atuação da equipe de CP deve estar fundamentada na escuta atenta e validação das singularidades do indivíduo, respeitando seus direitos, desejos e prioridades no PAC. Ao oferecer um espaço seguro, livre de julgamentos, favorece-se o processo de autoconhecimento e vivência da sexualidade de maneira plena, ressignificando a finitude como parte da vida e possibilitando um recomeço simbólico.

Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Comunicação; Sexualidade.

Referências:

D' ALESSANDRO, M. P. S. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2ª ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, L. N. et al. Manejo em Cuidados Paliativos. **Research, Society and Development**, v.12, n.2, p.e11712240028, 2023.

VINHAL, F. **Cuidados paliativos e sexualidade: uma revisão integrativa de leitura**. 2024.39 f. Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2024.

CUIDADOS PALIATIVOS NA MEDICINA VETERINÁRIA - REVISÃO DE LITERATURA

Ana Gabriela Pereira Moura Leite¹; Bruna Emanuelle de Souza Amorim²; Ingrid Nobre Garcez³.

¹Médica Veterinária. Pós graduada em Clínica Médica de Cães e Gatos pelo HVU - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduanda em Medicina Veterinária pela Faculdade Santo Angostinho, Teresina, Piauí, Brasil; ³Graduanda em Medicina Veterinária pela Faculdade Mauricio de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos na medicina veterinária, diferentemente da medicina humana, é uma área pouco consolidada que busca, através de várias práticas, preservar a qualidade de vida, aliviar a dor, garantir a dignidade aos pacientes mesmo na ausência de cura e oferecer suporte emocional à família do animal. **Objetivo:** A presente pesquisa teve como objetivo revisar a literatura acerca dos cuidados paliativos, seus fundamentos, relevância, modalidades terapêuticas e os desafios para a consolidação dessa prática. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no Google Acadêmico, com publicações entre 2008 e 2025. Foram utilizados os descritores: cuidados paliativos veterinários, medicina veterinária paliativa, qualidade de vida animal, manejo da dor em animais e ortotanásia em pets. Foram incluídos artigos completos relacionados à prática paliativa em medicina veterinária e excluídos trabalhos duplicados, sem base científica ou voltados à medicina humana. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam, através dos artigos analisados, que os cuidados paliativos na medicina veterinária ainda enfrentam entraves significativos, como a escassez de pesquisas, a ausência de padronização de condutas e a carência de formação específica para profissionais da área. Apesar dessas limitações, os estudos evidenciam avanços importantes e diferentes dimensões dessa abordagem paliativa: Coutinho (2025) enfatiza a importância de planos de cuidado individualizados, baseados na avaliação contínua da qualidade de vida por meio de escalas como a de Villalobos, além da necessidade de integração de métodos farmacológicos (anti-inflamatórios, opioides, adjuvantes como gabapentina) e terapias complementares (acupuntura, fisioterapia, massoterapia) para controle da dor. Ademais, Garcia et al. (2008) ressaltam o papel do suporte nutricional na reversão de síndromes paraneoplásicas como a caquexia, bem como a relevância de terapias paliativas cirúrgicas, radioterápicas e quimioterápicas para prolongar a vida e reduzir sintomas. Já Menezes e Fonseca (2021) discutem os desafios bioéticos e culturais relacionados à prática da eutanásia, ainda predominante na rotina veterinária, em contraste com a ortotanásia, que busca uma morte natural e digna. **Conclusão:** Torna-se evidente, portanto, que os cuidados paliativos em medicina veterinária representam uma prática emergente e necessária, a qual apesar dos desafios é preciso ter uma maior difusão científica, capacitação profissional e elaboração de protocolos adaptados à realidade brasileira, de modo a assegurar qualidade de vida e dignidade aos animais em fim de vida, além de suporte emocional aos tutores.

Palavra-chave: Cuidados paliativos; Medicina veterinária; Qualidade de vida;

Referências

COUTINHO, B. M. Cuidados paliativos e fim da vida na medicina veterinária: revisão. **PubVet**, v.19, n.7, e1798, p.1–7, 2025. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n07e1798>.

GARCIA, A.; MESQUITA, J.; NÓBREGA, C.; VALA, H. Cuidados paliativos em oncologia veterinária. **Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viseu**, 2008.

MENEZES, E. C.; FONSECA, A. M. M. Cuidados paliativos em medicina veterinária: aspectos conceituais, desafios e perspectivas. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v.20, n.2, p.26–35, 2021.

ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO LITERÁRIA

Maria Clara Alves Pacheco¹; Giovana Sousa Luz Monteiro²; Nayana Pinheiro Machado³.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; ³Fisioterapia. Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP, São José dos Campos, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo é uma abordagem aplicada à saúde que visa proporcionar melhor qualidade de vida a pacientes e seus familiares, mediante doenças graves, progressivas e que ameaçam a vida (OMS,2020). Os cuidados paliativos (CP) não se limitam a prevenir e aliviar o sofrimento, mas também oferecer apoio emocional e espiritual. A natureza inerentemente multidisciplinar dessa área exige uma equipe capacitada para atuar diretamente e, além disso, assumir a responsabilidade pela disseminação do conhecimento, que torna-se crucial para que o cuidado paliativo possa ser integrado e disponibilizado em todas as instâncias e níveis de atenção à saúde. Entretanto, o principal desafio reside na desinformação acerca das aplicações e dos conceitos, tanto por parte dos profissionais de saúde, como por gestores de saúde, devido a uma inadequação da formação desses profissionais, sobretudo nas estruturas curriculares no contexto da graduação, que não ensinam como reconhecer sintomas e como lidar com um paciente de maneira humanizada e ativa (ANCP,2022). **OBJETIVO:** Analisar as lacunas educacionais existentes no ensino de cuidados paliativos no Brasil e as principais estratégias utilizadas na capacitação de profissionais da saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo. A busca dos estudos foi realizada em setembro de 2025 nas bases de dados SciELO, Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade e Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, utilizando como descritores os termos “palliative care”, “teaching” e “professional training”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, classificados como revisões bibliográficas e que abordassem o ensino e a capacitação de profissionais de saúde em cuidados paliativos; foram excluídos trabalhos empíricos, dissertações, teses, relatos de caso e publicações sem relação direta com o processo formativo. A busca resultou em 65 artigos encontrados na base SciELO e 4 nas revistas brasileiras consultadas, totalizando 69 publicações, das quais 4 artigos atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os cuidados paliativos, sobretudo em razão do envelhecimento populacional e do crescimento das doenças crônicas, torna-se um pilar fundamental. Entretanto, os resultados dos estudos apontam que a deficiência no ensino de cuidados paliativos na graduação se reflete na percepção dos alunos, afetando a qualidade do atendimento ao paciente. Observou-se que o despreparo teórico, prático e psicológico é ocasionado porque muitos cursos não contemplam de forma sistemática ou adequada esses conteúdos, e há carência de formação docente e articulação entre ensino e serviço. Em relação às estratégias, os resultados apontam a necessidade de implementação de uma abordagem combinada no currículo, que integre a teoria e a prática. Evidenciou-se que a compreensão ampla do tema é obtida quando o conhecimento teórico caminha em conjunto com experiências práticas, incluindo os princípios da área, as causas que demandam maior atuação, bem como o manuseio da dor. Além disso, a revisão aponta a importância de abordar a comunicação e o apoio familiar tanto durante a doença do paciente, quanto após o óbito, ressaltando o valor de oferecer esse suporte. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta revisão evidenciam que as lacunas educacionais no ensino de cuidados paliativos na graduação contribuem diretamente para o despreparo dos futuros profissionais de saúde. As estratégias de ensino analisadas, mostram-se eficazes para a capacitação e para a superação de tais desafios. Portanto, aprimorar a grade

curricular, com maior carga horária e a inclusão de temas como comunicação, manuseio da dor e apoio familiar, torna-se fundamental.

Palavra-chave: Cuidado Paliativo; Educação de Graduação; Ensino; Profissionais da Saúde.

Referências:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Análise situacional e recomendações da ANCP para estruturação de programas de cuidados paliativos no Brasil** [recurso eletrônico]. São Paulo: ANCP, 2018. Disponível em: <https://paliativo.org.br>. Acesso em: 24 set. 2025.

GUIMARÃES, Lara Guerra; MANGINELLI, Isabella Pagan; GODOI, Dannielle Fernandes. Cuidados paliativos: o ensino na graduação é suficiente para a atuação na atenção primária à saúde no Brasil? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3626, 2023. DOI: 10.5712/rbmfc18(45)3626. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3626>. Acesso em: 7 out. 2025.

PEREIRA, Lariane Marques; ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de; THEOBALD, Melina Raquel. **Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, [s.d.].

TOTOLA, L. T. et al. A importância da capacitação dos profissionais de saúde na implementação dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 2, 2023. DOI: 10.36692/V15n2-13R. Acesso em: 24 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Palliative care** [recurso eletrônico]. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 24 set. 2025.

ZAMARCHI, Graziela Carolina Garbin; LEITÃO, Bruna Fabrícia Barboza. Estratégias educativas em cuidados paliativos para profissionais da saúde. **Revista Bioética, Brasília**, v. 31, 2023. DOI: 10.1590/1983-803420233491PT. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/k6bzhBPMKvpZYDYwrfGzY3t/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2025.

REALIDADE VIRTUAL, REALIDADE AUMENTADA: ESTRATÉGIAS NA REABILITAÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON

Lorena Gabrielle Mendes Lima¹; Ashley Vitória Silva Sampaio²; Gabrielle Monteiro de Araújo², Joaquim Gabriel de Sousa Neto², Ricardo João Soares Barros Filho³

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil, ²Graduandos em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil, ³Fisioterapeuta. Mestrado profissional em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal – Universidade Estadual do Ceará

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum e uma importante causa de incapacidade em idosos, afetando principalmente equilíbrio e função motora devido à deficiência de dopamina. Pacientes apresentam distúrbios específicos de marcha e equilíbrio. Nesse contexto, a realidade virtual (RV) e a realidade aumentada (RA) surgem como estratégias promissoras, oferecendo estímulos interativos, feedback em tempo real e exercícios personalizados que favorecem a melhora da marcha, do equilíbrio e da segurança funcional. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da utilização da realidade virtual na reabilitação em pacientes com Doença de Parkinson. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em 2025, com busca de artigos na base de dados PubMed, utilizando os descritores em ciências da saúde – DeCS: “Parkinson”; “Physiotherapy”; “Virtual Reality” operador booleano “And” e seus correspondentes em outros idiomas (português e inglês) em busca de ensaios clínicos e estudos controlados e randomizados. Foram encontrados 13 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios de inclusão, por abordarem os benefícios da realidade virtual (RV) e realidade aumentada (RA) na reabilitação de pacientes com DP; os demais foram excluídos por não analisarem diretamente essas tecnologias. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os estudos demonstraram que a RV e a RA apresentam benefícios relevantes na reabilitação da Doença de Parkinson. Em 30 pacientes, o treino de marcha com RA e RV associado à fisioterapia convencional melhorou sintomas motores (Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson – parte III, UPDRS-III), equilíbrio (Escala de Equilíbrio de Berg, BBS; posturografia), parâmetros da marcha e mobilidade funcional (Timed Up and Go Test, TUG), com resultados superiores ao grupo controle ($p < 0,05$). Em 60 pacientes, a RV associada à fisioterapia reduziu UPDRS-III ($33,95 \pm 3,50 \rightarrow 17,20 \pm 9,45$) e UPDRS-II ($25,20 \pm 3,04 \rightarrow 15,30 \pm 2,36$), além de aumentar equilíbrio (BBS, $37,15 \pm 3,44 \rightarrow 50,10 \pm 4,90$) e confiança no equilíbrio (ABC, $57,95 \pm 4,63 \rightarrow 78,59 \pm 6,39$) em 12 semanas ($p \leq 0,01$). Exergames não imersivos aplicados em 30 pacientes também elevaram equilíbrio (BBS), reduziram risco de quedas (Performance Oriented Mobility Assessment, POMA, $24,6 \pm 0,9 \rightarrow 25,9 \pm 0,7$) e melhoraram cognição (Mini-Mental State Examination, MSC, $16,5 \pm 0,4 \rightarrow 17,1 \pm 0,4$), comparado à fisioterapia convencional ($p < 0,05$). Em 97 pacientes, a telerreabilitação baseada em RV não imersiva aumentou equilíbrio estático/dinâmico e reduziu instabilidade postural. Em 45 pacientes, exercícios supervisionados e não supervisionados em RV melhoraram função sensorio-motora de membros superiores, incluindo propriocepção, destreza fina e força de preensão/pinça ($p < 0,05$). Por fim, em 44 pacientes, a combinação de RV, imagética motora e fisioterapia reduziu UPDRS-III ($32,45 \pm 3,98 \rightarrow 15,05 \pm 7,16$) e UPDRS-II ($22,00 \pm 4,64 \rightarrow 13,07 \pm 4,01$), além de aumentar equilíbrio (BBS, $38,95 \pm 3,23 \rightarrow 51,36 \pm 2,83$) e confiança no equilíbrio (ABC, $59,26 \pm 5,87 \rightarrow 81,01 \pm 6,14$) após 12 semanas ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A realidade

virtual, a realidade aumentada são recursos eficazes na reabilitação da Doença de Parkinson, favorecendo ganhos motores, de equilíbrio, mobilidade e autonomia.

Palavra-chave: Parkinson; Fisioterapia; Realidade Virtual

Referências

GULCAN, K.; GUCLU-GUNDUZ, A.; YASAR, E.; AR, U.; SUCULLU KARADAG, Y.; SAYGILI, F. Efeitos do treinamento de marcha em realidade aumentada e virtual no equilíbrio e na marcha de pacientes com doença de Parkinson. *Acta Neurologica Belgica*, v. 123, n. 5, p. 1917-1925, out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13760-022-02147-0>.

GOFFREDO, M. et al. Eficácia da telerreabilitação baseada em realidade virtual não imersiva na estabilidade postural na doença de Parkinson: um ensaio multicêntrico randomizado controlado. *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine*, v. 59, n. 6, p. 689-696, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.23736/S1973-9087.23.07954-6>.

HASHEMI, Y.; TAGHIZADEH, G.; AZAD, A.; BEHZADIPOUR, S. Efeitos de exercícios de realidade virtual supervisionados e não supervisionados para membros superiores nas funções sensório-motoras dos membros superiores em pacientes com doença de Parkinson idiopática. *Human Movement Science*, v. 85, p. 102977, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.humov.2022.102977>.

KASHIF, M. et al. Efeitos da realidade virtual versus imagens motoras versus fisioterapia de rotina em pacientes com doença de Parkinson: um ensaio clínico randomizado. *BMC Geriatrics*, v. 24, n. 1, p. 229, mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-024-04845-1>.

KASHIF, M. et al. Efeitos combinados de técnicas de realidade virtual e imagens motoras no equilíbrio, função motora e atividades da vida diária em pacientes com doença de Parkinson: um ensaio clínico randomizado. *BMC Geriatrics*, v. 22, n. 1, p. 381, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-022-03035-1>.

MARANESI, E. et al. O efeito de exergames de realidade virtual não imersiva versus fisioterapia tradicional em pacientes idosos com doença de Parkinson: resultados preliminares de um ensaio randomizado controlado. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 22, p. 14818, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph192214818>.

EXPLORANDO OS CUIDADOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS RELACIONADOS AO CUIDADO PALIATIVISTA NUMA VISÃO MULTIPROFISSIONAL

Kauane Marques da Silva¹; Karla Barbosa Santos²; Maria Clara Alves Pereira da Costa³; Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho⁴

^{1,2,3}Graduandas em Psicologia pelo Centro Universitário Facid Wyden, Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: O termo 'paliar' deriva do latim pallium, que significa aliviar, atenuar, proteger. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidados paliativos (CP) é uma assistência prestada por uma equipe multiprofissional durante os processos de diagnóstico, adoecimento, finitude e luto. Nos CP é essencial a atuação de uma equipe multiprofissional considerando a importância do cuidado paciente e família. Levando em conta a complexidade e abrangência dos CP, é relevante ressaltar os desafios e estratégias presentes neste cenário. **OBJETIVO:** Identificar os desafios e estratégias associados aos cuidados paliativos na perspectiva da equipe multiprofissional. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2025, através das plataformas de pesquisa Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores, "Cuidados Paliativos", "Palliative Care" e "Cuidados paliativos e importância" foram definidos conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), disponível na BVS. Para inclusão foram selecionados artigos em inglês, português e espanhol publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos duplicados, teses, monografias, livros e relatórios. Das 24 produções encontradas, 5 foram analisadas para o resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesta seção, identificou-se que algumas das problemáticas quanto aos CP se dá pelo difícil acesso ao serviço, falha nas políticas públicas, formação limitada dos profissionais desta área e a falta de informação sobre a finalidade dos CP. Tais resultados demonstram que às possibilidades para se promover um melhor atendimento aos pacientes sob CP podem envolver: potencializar a inserção do ensino de CP durante a graduação, identificação e encaminhamento precoce dos pacientes entre as unidades, a promoção de um cuidado humanizado, investir em Educação Continuada (EC) sobre os processos de morte e morrer e ainda sobre o que se trata os Cuidados Paliativos (CP). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, os Cuidados Paliativos mostram-se essenciais para promover qualidade de vida aos pacientes e familiares. Alguns desafios traçam essa temática e apresentam-se como perspectivas de mitigar tal cenário: a interdisciplinaridade, o cuidado holístico, a formação continuada e a desmistificação social quanto ao tratamento.

Palavra-chave: Cuidados paliativos; Importância; Humanização.

REFERÊNCIAS:

CASTRO, A. A. et al. Ensino de cuidados paliativos na graduação: desafios e caminhos apontados por estudantes e docentes médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 49, n. 3, p. e119, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v49.3-2024.0329>

CUNHA, T. R. da et al. Cuidados paliativos em hospital oncológico de referência: atenção primária, diagnóstico tardio e mistanásia. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, p. e8977, abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241418977P>

DIAS, M. D.; COSTA, M. M. S.; CLAUSEN, N. N. A importância dos cuidados paliativos exercidos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde: resposta a uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 20, n. 47, 9 abr. 2025. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)3416](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)3416)

MENDES, E. C.; SANTOS, A. P. M. B. dos; OLARIO, P. Capacitação em cuidados paliativos: uma amostra das Oficinas Itinerantes do Rio de Janeiro, Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, v. 148, n. 1, p. e-6628430, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.430>

NEVES, L. M. L.; GOUVÊA, M. V.; SOUZA, E. E. F. de. Cuidados paliativos oncológicos ou cuidados ao fim de vida? O desafio de uma equipe multiprofissional. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 25–37, 2021. Disponível em: [10.18310/2446-48132020v6n3.2566g580](https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n3.2566g580)

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS INFANTIS

Sara Maria Aurélia Silva¹; Thayane Nunes da Silva Borges²; Virna de Sousa Santana³; Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho⁴.

^{1,2,3}Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Psicóloga. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A psicologia hospitalar atua no apoio a pacientes em situação de adoecimento e hospitalização, visando o manejo de reações psíquicas e comportamentais. Nos Cuidados Paliativos (CP), definidos pela Organização Mundial da Saúde como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a vida, a atuação psicológica mostra-se essencial. No contexto infantil, a hospitalização pode ser vivenciada como experiência traumática, marcada por sentimentos de vulnerabilidade, insegurança e medo. Assim, compreender a contribuição da psicologia nos CP infantis é fundamental, tanto no cuidado direto à criança quanto no apoio oferecido às famílias. **OBJETIVO:** Identificar a contribuição da psicologia hospitalar no manejo emocional de crianças em cuidados paliativos e suas famílias. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, do tipo narrativa. No levantamento bibliográfico, utilizaram-se os banco de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: “Psicologia Hospitalar”, “Intervenção Psicológica” e “Crianças”. Foi utilizado como critério de inclusão artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, incluindo estudos bibliográficos e relatos de experiência. Já como critério de exclusão, foram excluídos artigos e pesquisas que não abordam a temática e publicações de anais de congressos. Ao final do processo de seleção, foram incluídos 5 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da pesquisa bibliográfica, observou-se a importância de inserir estratégias lúdicas nos atendimentos à criança no ambiente hospitalar visando favorecer a sua compreensão sobre o contexto de hospitalização. No que tange a atuação com a família, nota-se que a presença de concepções equivocadas sobre cuidados paliativos é uma das principais dificuldades, frequentemente associados à ideia de que “não há mais nada a ser feito”. Os resultados evidenciam, no entanto, que essa abordagem não significa abandono, mas sim a possibilidade de promover qualidade de vida e acolhimento. Nesse sentido, destacou-se a relevância de construir um plano terapêutico conjunto, envolvendo tanto a criança quanto a família, de forma a favorecer a compreensão e participação ativa no processo de cuidado. Além disso, foi observado a importância da relação terapêutica como ferramenta essencial para o enfrentamento da doença, destacando a necessidade do autocuidado em saúde da família. Os resultados demonstram que a atuação da Psicologia é fundamental, contribuindo tanto para compreender as necessidades do paciente quanto no manejo das expectativas sobre o avanço da doença, atuando sempre junto ao paciente, sua família e a equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação do psicólogo é indispensável na composição da equipe multidisciplinar para que, através de estratégias lúdicas nos atendimentos com a criança e do suporte psicológico aos familiares, seja promovido um cuidado mais humano e integral, que contemplem as dimensões emocionais e psicológicas que permeiam o processo de adoecimento e finitude na infância.

Palavra-chave: Psicologia Hospitalar; Cuidados Paliativos; Intervenção Psicológica.

Referências

ALVES, T. da C. R.; MESQUITA, L. M. Intervenção psicológica em cuidados paliativos no câncer infantil. **Revista Foco**, v. 17, n. 3, 2024.

LOCH, N.; CUNHA, M. F.; MENEZES, M. A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: Relato de experiência de observação participante. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 10, n. 1, p. 879–898, 2024.

RIZZO, Beatriz Rocha et al. Cuidados paliativos pediátricos em pacientes com câncer. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, 2022.

SANTOS, R. F. M. D., ROCHA, F. N. Psico-pediatria: a importância do brincar na elaboração do sofrimento da criança hospitalizada. **Revista Mosaico**, 93-98. 2021

SILVA, D. **A Psicologia no Contexto Dos Cuidados Paliativos Pediátricos**: uma revisão integrativa. 2023. Trabalho de Conclusão de Residência (especialista em saúde da criança)- Hospital das clínicas, Porto Alegre, 2023.

O LUTO ANTECIPATÓRIO EM FAMILIARES DE PACIENTES PALIATIVOS DIANTE DA NÃO POSSIBILIDADE DE CURA

¹Mariana de Sousa Soares - UESPI; ²Karlla Lyssandra dos Santos Machado - UESPI; ³Rebeca Ravena de Abreu Moura da Silva - UESPI; ⁴Prof. Dr. Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho- UESPI

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos constituem uma abordagem de cuidado focada na melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças graves, limitantes ou que ameaçam a vida. Seu principal objetivo é prevenir e aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual. Dada a iminência da morte e a não possibilidade curativa, os familiares vivenciam um sentimento específico de luto antes da perda, em resposta às perdas progressivas, configurando o chamado luto antecipatório. **OBJETIVO:** Explorar como a família vivencia o luto antecipatório e quais fatores influenciam esse processo, seus recursos de enfrentamento e suas perspectivas acerca do processo. **MÉTODO:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, a partir dos descritores em português: “cuidados paliativos” AND “luto antecipatório” AND “assistência centrada no paciente”. Os termos utilizados são descritores controlados e cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Como critérios de inclusão, foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025; Artigos que enfatizam sobre a família e tenham relação com o objetivo da pesquisa; Artigos disponíveis em português de forma gratuita em meio virtual. E como critério de exclusão, artigos que não abordem o luto antecipatório. A busca resultou em 13 artigos, e após a triagem inicial, 06 artigos foram selecionados para leitura completa, sendo excluídos os artigos que não focaram no luto antecipatório. Destes, 04 atenderam critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão evidenciou que o luto antecipatório em familiares de pacientes em cuidados paliativos é permeado por sentimentos ambíguos, como tristeza, raiva, medo e esperança. Os estudos destacam que a vivência desse processo se intensifica pela sobrecarga emocional e pela percepção da iminência da perda, mas também pode favorecer ressignificação. Entre os fatores que influenciam o enfrentamento, destacam-se a qualidade da comunicação com a equipe multiprofissional, a presença de redes de apoio significativas e a espiritualidade. Intervenções como as cartas terapêuticas mostraram-se eficazes para acolher emoções e fortalecer vínculos, favorecendo despedidas mais humanizadas. As estratégias mais utilizadas pelas famílias envolvem apoio social, espiritualidade e diálogo com profissionais de saúde. Em conjunto, os achados revelam que o luto antecipatório não é apenas fonte de sofrimento, mas também um processo de adaptação que pode ser potencializado por suporte psicossocial adequado. **CONCLUSÃO:** O luto antecipatório em familiares de pacientes em cuidados paliativos configura-se como processo singular, marcado por dor, ambivalências e busca de sentido. Os resultados evidenciam a importância de estratégias que favoreçam acolhimento, comunicação e suporte psicossocial, pois tais recursos podem transformar a experiência de perda iminente em oportunidade de adaptação e elaboração saudável do luto.

Palavra-chave: Luto antecipatório em familiares; Estratégias de enfrentamento; Rede de apoio; Cuidados paliativos.

Referências

FERNANDES, Maria Andrea et al. Cartas terapêuticas: intervenção de enfermagem com famílias de pacientes em cuidados paliativos. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, n. supl. 1, p. e025073-e025073, 2025.

CAIRES, Susana et al. A fase terminal do filho com câncer: percepções dos profissionais hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, p. e258183, 2024.

REIS, Cristine Gabrielle da Costa dos et al. Redes sociais significativas de familiares no processo de luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos. **Psicologia USP**, v. 35, p. e220030, 2024.

DOS REIS, Cristine Gabrielle da Costa; MOREÍ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; MENEZES, Marina. O luto antecipatório e as estratégias de enfrentamento de familiares nos Cuidados Paliativos. **Psico**, v. 54, n. 1, p. e39961-e39961, 2023.

O PAPEL DA ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA NO CUIDADO PALIATIVO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS COM DISPNEIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Maria Sampaio Castro¹; Maria Clara Moraes Leite²; Valéria Sena Carvalho³.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; ² Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil; ³ Mestre em psicologia social, professora da Uespi, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos representam uma abordagem essencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de uma doença ameaçadora à vida. Essa prática visa a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação, avaliação e tratamento de sintomas físicos, psicossociais e espirituais. No contexto oncológico, especialmente em estágios avançados da doença, é comum que os pacientes apresentem sintomas debilitantes como anorexia, disfagia, dispneia, fraqueza e fadiga, além de impactos emocionais significativos decorrentes do diagnóstico. Na assistência ventilatória, é o suporte oferecido para manter ou substituir a ventilação espontânea. Deve-se avaliar a reversibilidade da doença, em cuidados paliativos, busca-se principalmente aliviar o sofrimento e proporcionar conforto. **OBJETIVO:** Descrever através da literatura o papel da ventilação no cuidado paliativo de pacientes oncológicos com dispneia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados BVS, PubMed e SCIELO os descritores usados foi: “Dyspnea”, “Palliative Care”, “Oncology”, cadastrados no DECS/MeSH separados pelo operador booleano “AND”. Além disso, houve busca manual de artigos. Os critérios de inclusão foram: os idiomas inglês, espanhol e português no período de 2021 a 2025 e disponíveis na íntegra que abordassem a temática da dispneia em cuidados paliativos oncológicos. Foram excluídos artigos que não abordavam sobre a dispneia ou que não estavam disponíveis em texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 28 publicações, das quais apenas 3 atenderam aos critérios de inclusão. A literatura evidencia a alta prevalência da dispneia em pacientes em cuidados paliativos, sendo um sintoma que impacta significativamente a qualidade de vida, especialmente em pacientes com doenças oncológicas. Os estudos analisados apontaram que a ventilação mecânica não invasiva (VNI) contribui para o alívio dos sintomas respiratórios, melhora o conforto e a qualidade do sono e, em alguns casos, reduz a necessidade de opioides em comparação ao uso exclusivo de oxigênio suplementar. Além disso, estratégias não farmacológicas, como técnicas de relaxamento, posicionamento adequado e ventiladores portáteis, contribuem para a redução da ansiedade e desconforto respiratório. Assim, ressalta-se que a escolha do suporte ventilatório deve ser individualizada, priorizando o conforto do paciente e evitando intervenções que prolonguem o sofrimento sem oferecer benefícios clínicos significativos. **CONCLUSÃO:** Desse modo, conclui-se que a ventilação mecânica não invasiva, associada a estratégias não farmacológicas, alivia a dispneia e melhora o conforto em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. O manejo deve ser individualizado, priorizando a qualidade de vida e respeitando a autonomia do paciente.

Palavra-chave: Cuidado Paliativo; Dispneia; Ventilação; Oncologia.

Referências:

BITTENCOURT, Nair Caroline Cavalcanti de Mendonça; SANTOS, Karoliny Alves; MESQUITA, Maria Gefê da Rosa; SILVA, Vanessa Gomes da; TELLES, Audrei Castro; SILVA, Marcelle Miranda da. **Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2021.

MATSUDA, Yoshinobu et al. **Política de pesquisa em cuidados de suporte e cuidados paliativos para dispneia oncológica.** *Japanese Journal of Clinical Oncology*, v. 51, n. 1, p. 1–6, 2021

SCHWINGEL, Rodolpho Correa; VOLKHEIS, Fernanda Dagostin; SOUSA, Melissa Rabaioli; GAUZA, Amanda de Miranda; ROSIN, Bianca Elicker; SANTOS, Lauren Soweck; SCHWINGEL, Fabiano Luis. Manejo da dispneia em pacientes submetidos a cuidados paliativos: uma revisão de literatura. **Cuidados Paliativos: práticas, teorias e análises.** 1. ed Cap. 3, p. 33-42 . Editora Científica Digital, 2022.

O PROTOCOLO SPIKES NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Vitória Marques Leandro¹; Luís Fernando Neres dos Santos¹; Beatriz de Castro Silva²; Willyane de Andrade Alvarenga³.

¹Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ³Doutora em Enfermagem e docente do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A comunicação de más notícias a pacientes em cuidados paliativos deve ocorrer de forma a minimizar impactos traumáticos para o receptor. Entre os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, destaca-se a necessidade de uma comunicação clara, empática e que considere a subjetividade e a complexidade emocional de cada contexto. Nesse cenário, o Protocolo SPIKES surge como uma estratégia voltada ao desenvolvimento de habilidades comunicativas, possibilitando a transmissão de informações difíceis de maneira estruturada e flexível. **OBJETIVO:** Avaliar a contribuição do protocolo SPIKES para a comunicação em cuidados paliativos, com foco no acolhimento, no vínculo e no apoio ao profissional. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada a partir da questão norteadora: como o protocolo SPIKES contribui para a comunicação de más notícias em cuidados paliativos? A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e SciELO, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a estratégia: (SPIKES) AND (comunicação) AND (más notícias) AND (família) AND (cuidados paliativos). Foram incluídos artigos publicados em português, disponíveis na íntegra e realizados nos últimos dez anos. Foram excluídos estudos que não atendiam à temática ou não respondiam à questão norteadora. Ao todo, 69 artigos foram inicialmente identificados; após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, quatro estudos compuseram a amostra final. Estes foram analisados quanto aos objetivos, metodologias e principais resultados, sendo posteriormente sintetizados em categorias temáticas para discussão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostram que profissionais em cuidados paliativos enfrentam impasses ligados ao ambiente, tempo, demanda e ao vínculo com paciente e família, muitas vezes marcados pela conspiração do silêncio e por sentimentos de impotência e fracasso diante do esgotamento terapêutico. Não existe norma universal para conduzir esse processo, pois cada paciente apresenta particularidades a serem respeitadas. O protocolo SPIKES surge como recurso estruturado que auxilia na organização da conversa, na avaliação do que o paciente já sabe e no planejamento de um cuidado que ofereça acolhimento. Inserido no cotidiano assistencial, o profissional encontra no SPIKES não apenas um apoio ao paciente e à família, mas também um guia para lidar com as próprias dificuldades emocionais, sendo necessário ir além do domínio técnico e considerar os aspectos subjetivos que impactam diretamente a qualidade da comunicação. **CONCLUSÃO:** A comunicação de más notícias em cuidados paliativos exige sensibilidade, preparo e acolhimento, sendo um desafio para os profissionais diante das particularidades de cada paciente e família. Nesse contexto, o protocolo SPIKES configura-se como um recurso que contribui para organizar a transmissão de informações difíceis, favorecendo a construção de vínculo, a humanização do cuidado e o apoio emocional tanto ao paciente quanto ao profissional de saúde. Conclui-se, portanto, que a utilização do SPIKES não se limita ao domínio técnico, mas amplia a qualidade da comunicação ao integrar aspectos subjetivos e emocionais que permeiam o processo de cuidar.

Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Comunicação em Saúde; Relações Profissional-Paciente.

Referências

ALVES, C. A. C.; SARINHO, S. W. ; BELIAN, R. B. Comunicação de más notícias em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Bioética*, Brasília, v. 31, p. 1-8, 2023. DOI: 10.1590/1983-803420233448PT. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/qJjc7MpyczZmVb8mrS6kBwQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

FERRAZ, M. A. G. et al. Comunicação de más notícias na perspectiva de médicos oncologistas e paliativistas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 2, p. e076, 2022.

LINO, C. A. ; AUGUSTO, K. L. ; OLIVEIRA, R. A. S. et al. Uso do protocolo SPIKES no ensino de habilidades em transmissão de más notícias. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 52-57, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/5qBdL9YrscGF8chzfcqrXP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

SEIXO, C. S. P. P. *Transmissão de más notícias em contexto de Cuidados Continuados Integrados*. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado em Cuidados Continuados) — Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.



PANORAMA DAS ESTRATÉGIAS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jamille Pereira Lima¹; Leticia Moraes Zeidan²; Luís Fernando Neres dos Santos³; Felipe Galvão Machado³; Willyane de Andrade Alvarenga⁴.

¹Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil. ³Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil. ⁴Doutora em Enfermagem e Docente do Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: As estratégias farmacológicas desempenham papel fundamental no alívio da dor em pacientes em cuidados paliativos. Entre tais intervenções, destaca-se o uso de opióides, consagrados como padrão ouro para o tratamento da dor intensa. Entretanto, sua utilização isolada mostra-se, por vezes, insuficiente para abranger a complexidade multidimensional do sofrimento vivenciado pelo paciente, que envolve não apenas aspectos físicos, mas também dimensões psicológicas, sociais e espirituais. Diante dessa limitação, as terapias não farmacológicas assumem relevância ao se integrarem ao tratamento medicamentoso, sendo reconhecidas como práticas complementares e integrativas que ampliam a abordagem terapêutica e contribuem para uma assistência mais abrangente e humanizada. **OBJETIVO:** Sintetizar os estudos acerca das intervenções farmacológicas e não farmacológicas em cuidados paliativos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com pacientes de todas as faixas etárias. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se os descritores em português de Ciência de Saúde (DeCS) “Cuidados Paliativos”, “Manejo da dor”. Foram incluídos artigos completos publicados em português e inglês entre os anos de 2017 a 2025, e excluídos artigos que abordem apenas um grupo etário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 4 artigos sobre o tema, nos quais foi possível identificar uma concordância entre os resultados. Dessa forma, percebe-se que o manejo adequado das estratégias terapêuticas é de extrema importância e pode influenciar diretamente os desfechos clínicos do paciente. Portanto, além dos opióides clássicos (como a morfina), a metadona e o fentanil também apresentam vantagens importantes em alguns contextos clínicos. Ademais, as intervenções não farmacológicas incluem uma série de medidas emocionais e comportamentais, como imaginação guiada, musicoterapia e acupuntura. No entanto, os estudos também evidenciaram dificuldades na implementação dessas condutas, como por exemplo limitações estruturais, que dificultam a aplicação prática dessas estratégias. **CONCLUSÃO:** A análise dos quatro artigos selecionados evidenciou que as estratégias farmacológicas são utilizadas como primeira escolha no manejo dos sintomas dos pacientes em cuidados paliativos. Além disso, os profissionais de saúde apresentam vasto conhecimento em relação às estratégias não farmacológicas. Porém, essa atividade é permeada por desafios no que diz respeito às experiências do paciente, à baixa adesão das instituições a esse tipo de tratamento e às barreiras de comunicação. Dessa forma, destaca-se a importância da integração de abordagens não farmacológicas como complemento ao tratamento, visando promover uma assistência mais humanizada, eficaz e centrada no paciente.

Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Manejo Da Dor; Estratégias Farmacológicas; Estratégias Não Farmacológicas.

Referências

- OLIVEIRA, J. N. J. *et al.* Nurses' role in the non-pharmacological pain treatment in cancer patients. **Revista Dor**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 256-261, jul./set. 2017. DOI: 10.5935/1806-0013.20170112. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/4dNWzgxCzb7Mddy9ZM4MP/?format=html&lang=en>. Acesso em: 26 set. 2025.
- SILVA, L. S. *et al.* Non-pharmacological therapies for cancer patients in Portugal and Brazil: an experience report. **Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo**, v. 57, n. e20230091, [s.p.], 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0091en. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7cDT9Z4FWLpyRqBgWpztZwd/?format=html&lang=en>. Acesso em: 26 set. 2025.
- SOUZA, L. Q. *et al.* O manejo da dor em cuidados paliativos: uma revisão de literatura. **Journal of Medical and Biosciences Research**. v. 1, n. 4, p. 710-730, 2024. DOI: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i4.331>.
- SUDAKARAN, A. *et al.* Repurposing medications for palliative care. **The Royal College of Radiologists Open**, v. 3, p. 100345, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rcro.2025.100345>. Acesso em: 26 set. 2025.

ADOÇÃO DA TELEMEDICINA EM ONCOLOGIA PALIATIVA : BARREIRAS E FACILITADORES NA VISÃO DO PACIENTE .

Maria Victoria de Sousa Alencar¹; Ana Carolina Silva Garcia¹; Mayara de Oliveira Tôrres²; Ana Rosa Rabelo Ferreira de Carvalho³.

¹Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; ³Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil, Professora da UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: A telemedicina, definida como o fornecimento de serviços clínicos à distância através de tecnologias de comunicação, transformou-se numa ferramenta essencial na continuidade do cuidado ao paciente oncológico, especialmente após a pandemia de COVID-19 ter impulsionado a sua adoção em larga escala. Em cuidados paliativos oncológicos, onde a gestão de sintomas e o suporte contínuo são cruciais, a telemedicina oferece benefícios como maior conveniência, redução de custos com deslocamento e ampliação do acesso a cuidados especializados, principalmente para pacientes em áreas rurais. Apesar da aceitação geral entre pacientes e cuidadores, persistem desafios significativos que podem funcionar como barreiras à sua adoção eficaz. Portanto, compreender a fundo tanto os elementos facilitadores quanto às barreiras percebidas pelos pacientes é fundamental para otimizar os modelos de tele oncologia e garantir um cuidado de qualidade, centrado no paciente. **OBJETIVO:** Analisar as barreiras e os facilitadores da adoção da telemedicina na experiência do paciente em cuidados paliativos oncológicos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “Telemedicine”, “Palliative Care” e “Neoplasms”, cadastrados no DeCS/MeSH, separados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos randomizados, essa escolha se deve ao fato de que esse tipo de estudo é considerado o padrão-ouro em pesquisa clínica, pois permite avaliar intervenções de forma mais confiável e com menor risco de viés, artigos publicados no período de 2020 a 2025 e disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos que não abordavam a percepção do paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 388 estudos, mas seguindo os critérios de inclusão e exclusão apenas 5 artigos foram selecionados. Os estudos demonstram que pacientes valorizam a telemedicina por permitir um gerenciamento proativo de sintomas, promover o auto gerenciamento do cuidado e fortalecer a relação com a equipe de saúde. Entre as dificuldades mais citadas estão as limitações tecnológicas (como falta de acesso à internet de alta velocidade ou a alfabetização digital), a preferência pelo contato físico direto e a percepção de que as consultas virtuais podem ser impessoais ou menos eficazes que as presenciais. No entanto, muitos fatores facilitadores em conjunto foram identificados como o acesso a cuidados mais especializados, redução de deslocamento de pacientes, a possibilidade de um acompanhamento em tempo real e contínuo, além da percepção de maior conforto e suporte emocional no ambiente domiciliar. Em consonância, os achados apontam que, quando aplicados adequadamente e com um acompanhamento preciso com infraestrutura e capacitação contínua, a telemedicina pode contribuir de forma positiva e significativa para a qualidade de vida dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se concluir que a telemedicina, apesar dos desafios tecnológicos e da preferência por atendimentos presenciais, mostra-se eficaz em ampliar o acesso, reduzir deslocamentos e favorecer o manejo de sintomas, contribuindo para a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Palavra-chave: Telemedicina; Cuidados Paliativos; Neoplasia; Oncologia.

Referências:

BELLIZZI, Keith M. et al. Disruption in cancer care during early survivorship due to the COVID-19 pandemic and patient satisfaction with telemedicine. **Supportive Care in Cancer**, v. 31, n. 5, p. 291, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-023-07767-7>

CACCIOTTI, Chantel et al. Pediatric central nervous system tumor survivor and caregiver experiences with multidisciplinary telehealth. **Journal of Neuro-oncology**, v. 162, n. 1, p. 191-198, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11060-023-04281-y>

CHÁVARRI-GUERRA, Yanin et al. Providing supportive and palliative care using telemedicine for patients with advanced cancer during the COVID-19 pandemic in Mexico. **The oncologist**, v. 26, n. 3, p. e512-e515, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/onco.13568>.

COLLINS, Anna et al. Perceptions of telehealth in real-world oncological care: an exploration of matched patient-and clinician-reported acceptability data from an Australian cancer centre. **Cancer Medicine**, v. 11, n. 17, p. 3342-3351, 2022.. DOI: <https://doi.org/10.1002/cam4.4700>.

SMITH, Catherine S. et al. Patient-perceived benefits and limitations of standard of care remote symptom monitoring during cancer treatment. **Cancer Control**, v. 31, p. 10732748241297368, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/10732748241297368>.

QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA? A INVISIBILIDADE DOS FAMILIARES/CUIDADORES NO CONTEXTO ONCOLÓGICO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Carolynne Lane de Andrade Moraes¹; Maria Clara Moraes Leite²

¹Especialista em Estudos Linguísticos e Literários (UESPI), Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UniFSA), Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos buscam assegurar qualidade de vida ao paciente e à sua família diante de doenças que ameaçam a vida. Nesse contexto, os familiares e cuidadores assumem papel fundamental no processo de cuidado, mas frequentemente permanecem invisíveis e sem suporte adequado. Essa realidade pode gerar sobrecarga física, emocional e social, comprometendo tanto a saúde de quem cuida quanto a qualidade da assistência prestada, haja vista, que estes familiares/cuidadores, no domicílio, administram grande variedade de responsabilidades em sua vida e na vida de quem cuida. **OBJETIVO:** Analisar a invisibilidade da família e cuidadores de pacientes com diagnóstico de câncer terminal sobre cuidados paliativos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo Revisão de Literatura, onde procurou-se artigos científicos em banco de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2020 a 2025, utilizou-se descritores combinados com operadores booleanos: “cuidados paliativos” AND “famílias”; “oncologia” AND “cuidados paliativos” e “família” AND “pacientes oncológicos” AND “cuidados paliativos”, obtendo-se nove ocorrências, mas ao aplicar os critérios de exclusão, como descritores e as leituras exploratória restringiu-se para um total de três ocorrências que serviu como base para esse trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As três análises em estudo revelaram que os familiares e cuidadores, embora indispensáveis no processo de cuidado oncológico em fase terminal, por vezes permanecem em condição de invisibilidade nos serviços de saúde e para a sociedade. O estudo de Neto et al. (2020), identifica que o ato de cuidar é movido por amor, compromisso e solidariedade, mas que tal entrega resulta em estressores físicos e emocionais, evidencia também que o vínculo afetivo, embora seja fonte de motivação, pode se tornar um fator de vulnerabilidade emocional quando não há espaços de escuta e apoio. Já a análise de Nascimento et al. (2022) ampliou-se essa compreensão, sistematizando evidências que apontam três dimensões centrais: (I) vivências intensas de dedicação, nas quais o cuidado é percebido como missão; (II) dificuldades no manejo especializado, sobretudo pela ausência de capacitação e suporte técnico contínuo; e (III) impactos negativos sobre a qualidade de vida, incluindo sofrimento emocional, limitações sociais e riscos à saúde do cuidador, por fim, na pesquisa de Gonçalves et al. (2024) demonstrou como os cuidadores constroem representações sociais dos cuidados paliativos centradas em termos como “terminalidade”, “conforto” e “alívio de sintomas”. Ainda assim, os cuidadores permanecem emocionalmente fragilizados e pouco reconhecidos como sujeitos de cuidado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os familiares permanecem à margem do planejamento assistencial e das políticas públicas. Recomenda-se que sejam incluídos de forma efetiva no planejamento dos cuidados paliativos, recebendo suporte técnico, psicológico e social, além de oportunidades de capacitação que lhes permitam exercer o cuidado com segurança e menor sofrimento. Portanto, cuidar de quem cuida deve ser compreendido como requisito essencial para a humanização e integralidade dos cuidados paliativos oncológicos.

Palavra-chave: Assistência Paliativa; Familiares; Desamparo; Oncologia.

Referências:

GONÇALVES, Izaura Jacob; *et al.* Cuidados Paliativos e Representações Sociais para Cuidadores de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos Exclusivos: uma Análise Exploratória. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 2, e-214640, 2024. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n2.4640>

NASCIMENTO, Naelly Gonçalves do; *et al.* Dimensões dos cuidados paliativos entre familiares/cuidadores de pacientes oncológicos no contexto domiciliar. *Enfermagem Brasil*, v. 21, n. 6, p. 765-786, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v21i6.5076>.

NETO, Antônio Corrêa Marques; *et al.* O enfrentamento dos familiares cuidadores de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares diante dos estressores do cuidado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 2, e2525, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2525.2020>.

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO MANEJO DE SINTOMAS EM IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Gabryelle Silva Reis¹; Isabela Mendes de Moraes Mello¹; Rita de Cássia da Silva Alves².

¹Graduandas em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Psicóloga pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Nos Cuidados Paliativos (CP), o manejo da dor física e o controle medicamentoso são fundamentais para a promoção do bem-estar (ANCP, 2023). Contudo, o conceito de “dor total” amplia essa compreensão ao reconhecer que o sofrimento envolve dimensões biopsicossociais. Quanto ao cuidado à população idosa, essa abordagem é mais emergente, visto que há maior prevalência de doenças crônicas, fragilidades e múltiplas perdas que intensificam o sofrimento. Diante disso, a adoção de uma perspectiva integral é essencial, e a Psicologia desempenha papel central ao contribuir para a integralidade do cuidado e para a melhoria da qualidade de vida dessa população. **OBJETIVO:** Investigar as contribuições das intervenções psicológicas no manejo de sintomas em idosos em CP. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, qualitativa, realizada em setembro de 2025 nas bases PUBMED e Google Acadêmico, utilizando os descritores DeCS/MeSH "Cuidados Paliativos", "Idoso" e "Psicologia" com o operador booleano AND. Incluíram-se apenas artigos científicos completos, em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2020 e 2025. Dos 202 artigos inicialmente encontrados, 198 foram excluídos por não atenderem ao objetivo do estudo. Justifica-se que a amostra coletada foi consideravelmente restrita devido à escassez de construções teóricas que abordam de forma direta e aprofundada essa temática nas bases consultadas. Ademais, os critérios de inclusão previamente definidos, inerentes à pesquisa de base integrativa, contribuíram para a delimitação da amostra, garantindo maior rigor metodológico, ainda que em detrimento da quantidade de estudos selecionados. Dessa forma, 4 artigos constituem a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise evidenciou quatro categorias principais: (1) Meios de intervenção e preferências dos pacientes, com destaque para o atendimento presencial, intervenções breves e apoio psicossocial como modalidade mais ofertada; (2) Domínios-alvo e prioridades de bem-estar – foco na qualidade de vida, manejo de emoções e adaptação ao contexto de finitude, com ênfase no desejo de viver com sentido e morrer com dignidade; (3) Sofrimento psicológico e intervenções centradas no significado – relevância de terapias como a da Dignidade, Centrada no Significado, ACT e TCC com componentes de aceitação, embora com evidências ainda heterogêneas; (4) O papel da Psicologia no cuidado a idosos – atuação que abrange pacientes, familiares e equipes, apoiando o enfrentamento das perdas, o luto antecipatório e o sofrimento compartilhado. Assim, essas categorias têm em comum o foco na experiência subjetiva e emocional do paciente diante da finitude, o que desloca o cuidado do campo biomédico para uma dimensão integral, relacional e simbólica, confirmando a Psicologia como componente central para a efetividade dos CP (Aceti; Teixeira; Braz, 2022). **CONCLUSÃO:** O objetivo principal da pesquisa foi alcançado tendo evidenciado que as intervenções psicológicas demonstraram contribuir significativamente para o manejo de sintomas em idosos em CP, sobretudo por meio do apoio psicossocial e do fortalecimento da qualidade de vida. Além disso, aponta-se a necessidade de mais estudos acerca dessa temática. Evidencia-se, portanto, que a Psicologia desempenha papel essencial na integralidade do cuidado, ao atender não apenas os pacientes, mas também familiares e equipes de saúde, promovendo conforto e sentido no processo de finitude.

Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Idosos; Psicologia.

Referências:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil** – 2022. Rodrigo Kappel Castilho; Úrsula Bueno do Prado Guirro; Douglas Crispim; Nahãmi Cruz de Lucena (orgs.). São Paulo: ANCP, 2023.

ACETI, D.; TEIXEIRA, H. A; BRAZ, M.S. **Recomendações de competências, habilidades e atitudes do psicólogo paliativista**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. 1.ed, São Paulo, 2022.

PAKENHAM, K.; MARTIN, C. L. Psychosocial palliative care: patients' preferred intervention medium, target domains, and well-being priorities. *Palliative & Supportive Care*, v. 22, n. 4, p. 742-750, 2024.

SILVA, Giselli Lucy Souza et al. A PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA COM O PÚBLICO IDOSO: uma revisão de literatura. **TEMA-Revista Eletrônica de Ciências** (ISSN 2175-9553), v. 25, n. 38, 2024. Disponível em:
<https://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/view/16162>. Acesso em: 28 set.2025.

SILVA, Laurielly Nunes da; SOUZA, Silmara Cristina da Silva; REIS, Ernane Júnior da Silva. A PERCEPÇÃO DO IDOSO FRENTE AO ENVELHECIMENTO E À MORTE: uma revisão narrativa da bibliografia. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 291–299, 2023. DOI: 10.22289/sg.V4N2A24. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/522>. Acesso em: 27 set. 2025.

A ESCUTA QUALIFICADA NA PSICOLOGIA: ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

¹Ivanna Dias de Sousa Rocha; ²Yngrid Késia Gomes Sales; ³Ana Rosa Rabelo Ferreira de Carvalho.

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil. ²Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí. ³Docente da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: No Brasil, os cuidados paliativos surgiram tardiamente, enfrentando desafios relacionados à implementação, à formação profissional e à percepção social sobre sua importância. Políticas específicas buscam garantir um atendimento integral e humanizado, contemplando dimensões físicas, emocionais e existenciais. Nesse contexto, a escuta qualificada é essencial para reduzir o sofrimento de pacientes e familiares, mesmo diante do predomínio do modelo biomédico, que tende a restringir a valorização das experiências subjetivas. A Psicologia desempenha papel estratégico na promoção da saúde, da dignidade e da qualidade de vida, combatendo práticas de negligência, discriminação e opressão. Discutir a escuta qualificada nos cuidados paliativos evidencia sua relevância para a humanização e integralidade do cuidado.

OBJETIVOS: Realizar uma revisão de literatura sobre a atuação da Psicologia em cuidados paliativos, com ênfase na escuta qualificada como recurso clínico essencial, analisando suas contribuições para reduzir o sofrimento e promover a dignidade e a qualidade de vida de pacientes em condições de saúde que ameaçam a continuidade da vida, assim como oferecer suporte psicológico a seus familiares. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO, PePSIC, RBC, Revista SBPH e em repositórios institucionais, utilizando os descritores “cuidados paliativos”, “psicologia”, “escuta qualificada” e “humanização”. Foram incluídos artigos completos, em língua portuguesa, publicados entre 2019 e 2025, que abordassem intervenções psicoterapêuticas ou práticas de humanização em pacientes em situação de terminalidade. Foram analisados 10 artigos; após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 permaneceram e constituíram a amostra final analisada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que a escuta qualificada se configura como recurso indispensável na atuação da Psicologia em cuidados paliativos, sendo capaz de reduzir o sofrimento físico, emocional e espiritual dos pacientes, fortalecer vínculos terapêuticos e preservar a dignidade durante o processo de adoecimento grave. Os artigos analisados destacam que, quando aplicada de forma adequada, a escuta qualificada contribui também para oferecer suporte aos familiares, ajudando-os a compreender a situação clínica, a lidar com o sofrimento e a ressignificar experiências. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o papel da Psicologia nos cuidados paliativos é estratégico e fundamental para a humanização do cuidado. Reconhecer a importância da escuta qualificada e das intervenções psicossociais é essencial para reduzir o sofrimento físico, emocional e espiritual de pacientes em terminalidade e de seus familiares, preservando seu bem-estar e promovendo qualidade de vida. No entanto, desafios como a implementação tardia dos cuidados paliativos, a formação profissional limitada e a persistência do modelo biomédico ainda restringem a consolidação de práticas integradas e centradas na experiência subjetiva do paciente. Esse cenário evidencia a necessidade de educação continuada, articulação multiprofissional e políticas públicas eficazes, que garantam suporte institucional e promovam a humanização como princípio estruturante da assistência em saúde.

Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Humanização; Psicologia; Escuta Qualificada.

Referências:

CAETANO, Rosiani Carla Paduani et al. Humanização do cuidado em paciente em estágio terminal: estratégias para promover a qualidade de vida. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e78623, 2025.

DA SILVA, Jakeline Maria; BATISTA, Josene Ferreira. Escuta clínica diante da morte: experiência de uma psicóloga residente em enfermagem de cuidados paliativos. **Psicologia Revista**, v. 33, n. 1, p. 178-198, 2024.

DOS REIS SOARES, L. C.; MACHADO, A. C. A. A psicologia hospitalar na terminalidade da vida: um estudo de revisão. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 9, n. 1, p. 456-473, 2023.

REIS, L. G. S. **O psicólogo como mediador do processo de humanização em Unidades de Terapia Intensiva**. 2025. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Graduação em Psicologia). Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2025.

SALMAN, M. S. M. et al. Política Nacional de Cuidados Paliativos: Desafios da Qualificação Profissional em Cuidados Paliativos no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 3, p. e044753, 2024

CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: FAMÍLIA, PROFISSIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM CENA

Amanda Vitória Verçosa Melo de Cerqueira¹; Ludmila Ribeiro da Silva²; Naara Moura Piauilino³; Ana Rosa Rebelo Ferreira de Carvalho⁴;

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ³Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica Universidade Católica de São Paulo, Professora da UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos (CP) constituem uma abordagem ativa e integral voltada para a promoção da qualidade de vida de pacientes com condições ameaçadoras da vida, estendendo esse cuidado também a seus familiares. Ao oferecer suporte físico, psicológico, social e espiritual, os CP buscam reduzir o sofrimento e favorecer o bem-estar de todos os envolvidos no processo de adoecimento. No contexto pediátrico, a legislação brasileira define como criança a pessoa com até 12 anos de idade incompletos e como adolescente aquele entre 12 e 18 anos incompletos. A especificidade dessas fases do desenvolvimento torna imprescindível analisar a aplicação dos Cuidados Paliativos nesse público. **OBJETIVO:** Analisar e identificar as limitações e necessidades para a efetiva implementação dos cuidados paliativos em crianças e adolescentes. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases SciELO e Google Acadêmico, com os descritores “cuidados paliativos”, “crianças”, “adolescentes”, “implementação”, “desafios” combinados pelos operadores booleanos “AND”. Incluíram-se publicações em português, íntegras e dos últimos 10 anos; excluíram-se duplicados e que não abordaram o tema proposto. Foram encontrados 453 artigos, dos quais, 4 foram selecionados para a análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com dados desenvolvidos pela Organização Mundial da Saúde, cerca de 6% da população mundial, o que equivale a aproximadamente 1,8 milhão de crianças, poderia fazer uso desse tipo de assistência. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de políticas e práticas que garantam o cuidado humanizado desde tal fase da vida. No tocante à família, os cuidados paliativos também possui uma atenção direcionada ao cuidador e toda rede de apoio presente na rotina, visando a otimização na gestão da sobrecarga, facilitando a comunicação sobre o prognóstico e oferecendo suporte ao luto antecipatório e pós-morte, reconhecendo a família como a unidade fundamental do cuidado. No entanto, é possível notar não apenas a escassez de financiamentos por parte do governo, que gera uma predominância vinda de instituições filantrópicas ou religiosas na oferta desse serviço, mas também a inadequada preparação dos profissionais para lidar com as especificidades que o cuidado paliativo exige, considerando que para que haja uma assistência completa e efetiva, é necessário uma rede interdisciplinar adequadamente preparada, sobretudo quando se fala do manejo de um público em situação de fragilidade. Por fim, vale frisar a importância da intersetorialidade, na medida em que quando colocada em prática de maneira apropriada, alavanca a humanização prestada e consequentemente, favorece a implementação de estratégias preventivas e de promoção da saúde, garantindo uma atenção mais completa à população. **CONCLUSÃO:** Os cuidados paliativos mostram-se essenciais para garantir um falecimento digno no público infantil, alinhados aos princípios do SUS, assegurando atenção humanizada, individualizada, acessível e com participação da família. No entanto, sua efetividade ainda é limitada por falta de financiamento, capacitação profissional e conhecimento sobre a abordagem pediátrica. Para superá-

los, são necessárias equipes qualificadas, protocolos claros e políticas públicas que consolidem os CP como cuidado ativo, integral e humanizado.

Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Criança; Adolescente; Implementação; Humanização.

Referências:

IKEDA, L.H.M. *et al.* Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos. **Atas CIAIQ**, v. 2, n. 1, p. 3-10, 2017.

LIMA, S. F. *et al.* Dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos: estudo de casos múltiplos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00164319>

MOLINARI, P. C. C; MORAES, C. V. B; DE OLIVEIRA IGLESIAS, S. B. A integração precoce dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica: um desafio necessário. **Residência Pediátrica**, p. 12-4, 2019. v. 9, n. 1, p. 40-42, 2019. DOI: 10.25060/residpediatr-2019.v9n1-12.

TURBANO, M. E. N. *et al.* Cuidados paliativos em pediatria: abordagem humanizada em crianças com condições limitantes da vida. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 1750–1762, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n5p1750-1762. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5872>.

SOUZA, G.F.S. *et al.* A relevância do cuidado paliativo para o paciente pediátrico. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - UDF Centro universitário, 2020.

ZAGANELLI, M. V. *et al.* Cuidados paliativos pediátricos no Sistema público de saúde brasileiro: um direito humano fundamental de crianças e adolescentes. **Derecho y Cambio Social**, Lima, n. 57, p. 1-20, jul./set. 2019.

O PAPEL CENTRAL DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM ONCOLOGIA

Vinicius Isaac Sousa de Oliveira¹; Silvana Maria da Silva Vieira¹; Nathaly Silva Souza¹, Mauro Roberto Bia da Silva².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Enfermeiro Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás, Brasil.

E-mail do autor: visdeo@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A dor oncológica é frequente e incapacitante, afetando fortemente a qualidade de vida de pacientes com câncer. Ela pode resultar do tumor ou dos efeitos do tratamento, e a enfermagem tem papel essencial no manejo, atuando com protocolos e instrumentos que asseguram um cuidado integral e humanizado. (Pereira et al., 2024). No manejo da dor, a associação de terapias farmacológicas e complementares, como acupuntura, musicoterapia e ações educativas, amplia os recursos de cuidado. A enfermagem tem papel central na aplicação dessas práticas e na orientação de pacientes e familiares, fortalecendo a assistência integral e centrada na pessoa. (Lima et al., 2022). O enfermeiro atua também no suporte à família em cuidados paliativos, oferecendo apoio emocional, social e espiritual. Sua integração à equipe multiprofissional ajuda a reduzir o sofrimento e fortalecer vínculos, mas a falta de profissionais especializados reforça a necessidade de maior capacitação e pesquisa na área. (Caveirão et al., 2019).

OBJETIVO: Identificar as principais ações do enfermeiro no manejo da dor oncológica, abrangendo a avaliação contínua, a integração de terapias complementares e o suporte integral à família em cuidados paliativos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, abrangendo publicações dos últimos 10 anos em língua portuguesa, inglesa e espanhola. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF e SciELO, acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Enfermagem”, “Dor Oncológica”, “Manejo da Dor”, e “Cuidados Paliativos”, combinados com o operador booleano AND, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Inicialmente foram identificados 486 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 51 artigos potencialmente relevantes. Após leitura completa, compuseram a amostra final 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam que a assistência de enfermagem é um componente central e indispensável no manejo da dor oncológica. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na avaliação contínua e sistemática da dor, utilizando protocolos e instrumentos validados para garantir um cuidado individualizado e humanizado. A eficácia desse manejo é significativamente potencializada pela associação de terapias farmacológicas e não farmacológicas, incluindo práticas complementares como a musicoterapia e o desenvolvimento de ações educativas. Adicionalmente, a atuação da enfermagem estende-se ao oferecimento de suporte emocional, social e espiritual à família do paciente em cuidados paliativos, reforçando o cuidado integral e holístico. Contudo, as barreiras para uma assistência de excelência residem, sobretudo, na identificação de lacunas de conhecimento especializado entre os profissionais. Tal achado reforça a necessidade de maior investimento em capacitação profissional e em pesquisas que subsidiem práticas

baseadas em evidências, garantindo a qualidade da assistência e alívio do sofrimento do paciente. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem no manejo da dor oncológica mostra-se essencial, unindo terapias farmacológicas e complementares. Além disso, fornece suporte emocional, social e espiritual tanto ao paciente quanto à família. Conclui-se que sua atuação é essencial para garantir cuidado integral, humanizado e baseado em evidências

Palavra-chave: Dor Oncológica; Enfermagem; Cuidados Paliativos; Manejo da Dor.

REFERÊNCIAS:

ALFARO, A. S.; CAVEIÃO, C.; HEY, A. P.; BERNARDES, K.; LARA, R.; PRESTES, F. da S. Ações do enfermeiro em cuidados paliativos na oncologia: uma revisão integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 13, n. 16, 2020.

BISON, de L, A; DOS SANTOS DE OLIVEIRA, Francini; KOCHENBORGER, Larissa; ROSS, Taís; DRESCH EBERHARDT, Thaís. Cuidados de enfermagem recomendados para avaliação e manejo da dor oncológica. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**. Passo Fundo, RS/Brasil, v. 2, n. 2, p. 105–121, 2022.

MANOEL, A. L. R.; PENTEADO, V. S. M. M.; OLIVEIRA, L. B.; POLAZ, D. C. N.; SOUZA, L. A. O papel do enfermeiro no manejo da dor nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos: uma revisão integrativa. **Scire Salutis**, v.11, n.3, p.20-27, 2021.

PEREIRA, G. V; MELO, M. O; SILVA, E. R. Assitência de Enfermagem na avaliação e manejo da dor oncológica: Revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 4525–4543, 2024.

SILVA, B. U.; YOSHIOKA, E. M.; SALVETTI, M. de G. Conhecimento de Enfermeiros sobre o Manejo da Dor Oncológica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 4, p. e–072552, 2022.

O USO DA CANNABIS MEDICINAL NO MANEJO DE SINTOMAS DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA

Sávila Leticia Melo de Sousa¹; Maria Teresa Leão Martins Reis²; Iara Sayuri Shimizu³.

^{1,2} Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ³Fisioterapeuta, Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí

INTRODUÇÃO: Cannabis sativa é uma planta conhecida há séculos, integrante da família Cannabaceae, sendo utilizada de forma terapêutica e recreativa, devido às suas propriedades alucinógenas e medicinais. Essa planta é constituída por cerca de 500 substâncias bioativas, apresentando como principais compostos THC e o CDB, que vêm sendo investigados em várias aplicações clínicas como para dor crônica (Herbert; Hardy, 2021). Apesar de já existirem avanços nesse campo, as investigações científicas acerca do uso da Cannabis medicinal em sintomas ainda são limitadas e estão em processo de consolidação. Todavia, mesmo não sendo indicada como um tratamento de primeira escolha, pode atuar como terapia de apoio nos cuidados paliativos, oferecendo uma prática complementar para ampliar o cuidado em saúde. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo analisar o papel da Cannabis como terapia complementar nos cuidados paliativos, destacando seus benefícios e suas limitações. **MÉTODO:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura. As bases de dados consultadas foram SciELO, PubMed e Cochrane Library, considerando os estudos entre 2020 a 2025. Os descritores utilizados foram: “cannabis”, “cuidados paliativos”, “sintomas”, combinados com operadores booleanos AND nos idiomas português e inglês. Diante disso, foram incluídos artigos clínicos e revisões que abordassem sobre o uso da Cannabis em cuidados paliativos e excluídos artigos sem relação direta com a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 223 artigos e apenas 3 foram incluídos no estudo. A Cannabis auxilia no controle da dor pois atua na modulação da percepção dolorosa e na redução de processos inflamatórios. Além disso, o CDB (canabidiol - um dos principais compostos não psicoativos da planta de cannabis) auxilia modulando a resposta endocanabinoide natural e regulando outros compostos relacionados. De forma mais ampla, estudos mostram que o uso da cannabis desperta um crescente interesse pela sua atuação no sistema endocanabinoide em diversos processos fisiológicos, envolvendo diversos sistemas, como o imunológico e o nervoso. No contexto dos cuidados paliativos, essa capacidade terapêutica é ainda mais relevante pois contribui para a melhora da qualidade de vida de pacientes com doenças avançadas. No entanto, ainda há limitações científicas quanto a sua eficácia, além da necessidade de maior estudo sobre a segurança a longo prazo e seus protocolos de uso. **CONCLUSÃO:** Em resumo, a cannabis medicinal mostra potencial no alívio de sintomas e na promoção da qualidade de vida em pacientes em cuidados paliativos. Contudo, as evidências disponíveis ainda são limitadas e incipientes, não sustentando sua indicação como tratamento de primeira linha, sendo mais adequada como opção complementar no controle de sinais clínicos. Em vista disso, mais estudos científicos de alta qualidade são necessários para consolidar o papel da cannabis como um possível recurso seguro e eficaz na prática clínica, especialmente nos cuidados paliativos.

Palavra-chave: Cannabis, Cuidados Paliativos, Sintomas.

REFERÊNCIAS:

AZIZODDIN, D. R. et al. Cannabis use among adults undergoing cancer treatment. **Cancer**, v. 129, n. 21, p. 3498-3508, 1 nov. 2023. DOI:<https://doi.org/10.1002/cncr.34922>

HÄUSER, Winfried et al. Cannabis-based medicines and medical cannabis for adults with cancer pain. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2023, n. 6, art. CD014915, 5 jun. 2023. DOI:<https://doi.org/10.1002/14651858.CD014915.pub2>

HERBERT, Anthony; HARDY, Janet. Medicinal cannabis use in palliative care. **Australian Journal of General Practice**, v. 50, n. 6, p. 363-368, 2021. DOI:https://www1.racgp.org.au/ajgp/2021/june/medicinal-cannabis-use-in-palliative-care?utm_source

TROYER, James; TANCO, Kimberson. Review of the Use of Medicinal Cannabis Products in Palliative Care. **Cancers**, v. 16, n. 7, art. 1412, 4 abr. 2024. DOI:<https://doi.org/10.3390/cancers16071412>



III ENCONTRO DE
CUIDADOS PALIATIVOS
9 E 10 DE OUTUBRO DA UESPI

ANAIIS
RESUMOS SIMPLES

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento, 13, 19
Assistência Integral, 4, 13, 19
Assistência Ventilatória, 6
Atuação Fisioterapêutica, 17-18
Atuação Multiprofissional, 11-12, 15-16, 17-18
Autonomia Do Paciente, 21

B

Bibliometria, 23-24
Bioética, 20

C

Cannabis Medicinal, 7
Comunicação De Más Notícias, 13, 19
Conspiração Do Silêncio, 6
Cuidados Paliativos – Conceito E Fundamentos, 4-5
Cuidados Paliativos Em Oncologia, 11-12, 17-18
Cuidados Paliativos Em Unidade De Terapia Intensiva (UTI), 19-20
Cuidados Paliativos Pediátricos, 23-24

D

Dignidade, 4, 11, 13, 21

Dor Oncológica, 21

E

Educação Em Saúde, 15-16
Ensino Em Cuidados Paliativos, 15-16
Equipe Multiprofissional, 11-12, 15-16, 17-18, 19-20
Espiritualidade, 4, 19

F

Finitude, 9-10
Formação Acadêmica, 15-16
Formação Profissional, 15-16

H

Humanização, 13, 19, 25-26

I

Intervenção Fisioterapêutica, 11-12, 17-18
Intervenção Psicológica, 13-14, 19-20, 25-26

L

Liga Acadêmica, 15-16
Luto, 9-10, 13, 19
Luto Antecipatório, 11

M

Manejo De Sintomas, 11-12, 21
Morte E Morrer, 9-10, 25

O

Oncologia, 11-12, 17-18, 21
Oncologia Pediátrica, 23-24

P

Políticas Públicas, 4, 23-24
Projeto Terapêutico Singular, 6

Q

Qualidade De Vida, 4, 11-12, 17-18

R

Reabilitação, 17-18
Relato De Experiência, 11-12, 13-14, 15-16, 17-18, 19-20, 21-22
Representações Sociais, 9-10

S

Suporte Psicossocial, 19-20

T

Telemedicina, 7
Terminalidade, 4, 19

U

Unidade De Terapia Intensiva (UTI), 19-2